

Luana Tavares de Farias
Orientador João de Souza Leite

Violência de gênero

(Recorte: violência contra a mulher
com foco em relações abusivas)

Escola Superior de Desenho Industrial
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
2015

ÍNDICE

1- Introdução	03
2- Justificativa	03
3- Objetivos	05
3.1- objetivos gerais	05
3.2- objetivos específicos	05
4- Público Alvo	05
5- Pesquisa	06
5.1- Pesquisa temática	06
5.1.1- Pesquisa temática secundária	06
5.1.2- Pesquisa temática primária	09
5.2- Pesquisa técnica	11
5.2.1- Aválise de referências	11
6- Desenvolvimento	16
6.1- Roteiro	16
6.2- Story boards	22
6.3- Desenvolvimento visual	22
6.4- Áudio	23
6.5- Animatic	23
6.6- Pitch Bible	23
6.7- Animação	24
7- Conclusão e financiamento	24
8 - Anexos	26
8.1 - Anotações	26
8.2 - Roteiro	29
8.3 - Story boards	35
8.4 - Desenvolvimento visual	49
8.5 - Pitch Bible	64
8- Bibliografia	66

Introdução

Projeto midiático que aborda violência de gênero, com recorte na violência contra a mulher, especialmente em relações abusivas no ambiente doméstico. Busco desenvolver um produto que reforce a autoconfiança e a valorização da própria vida nas mulheres que sofrem com esses abusos ou com dificuldades posteriores a eles, como estresse pós traumático¹. É importante também que este produto estimule o rompimento do processo de silenciamento para as que ainda se encontram em situações abusivas.

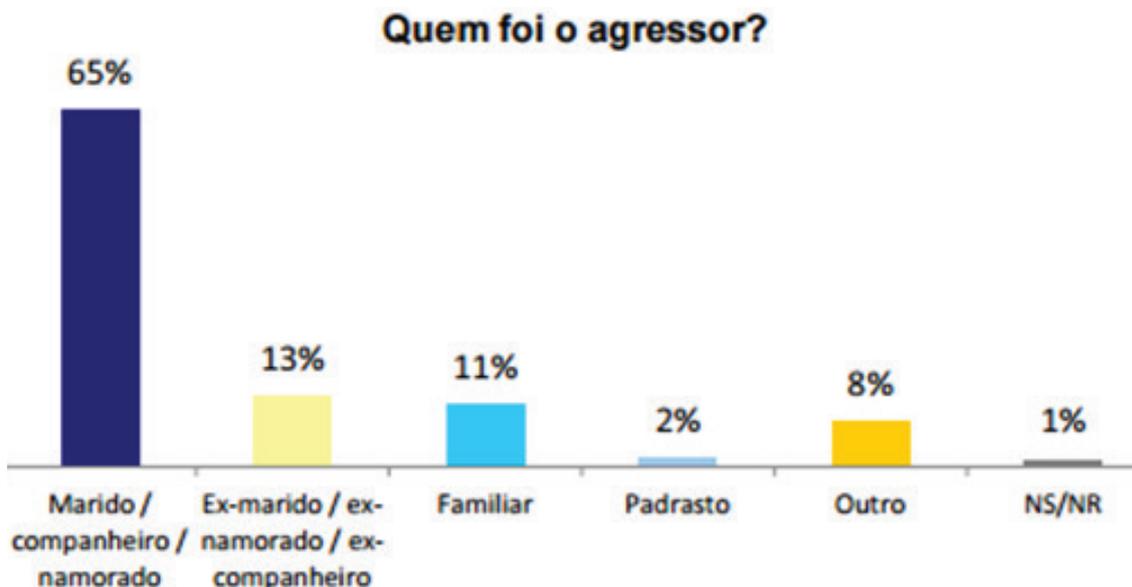
violência doméstica; violência de gênero; violência física, psicológica, patrimonial, moral, sexual; abuso; relações abusivas; feminismo; autonomia; liberdade; direitos humanos

Justificativa

A violência de gênero ainda é um problema pouco trabalhado, embora venha ganhando voz na academia e nas mídias menos conservadoras como as redes sociais. A grande maioria dos casos registrados de violência contra a mulher ocorre no ambiente doméstico e o agressor costuma ser o marido ou parceiro sexual da vítima, o que estimula as vítimas a se manterem em silêncio. Muitas vezes o medo do próprio agressor e do estigma social da “mulher sozinha”. Socialmente é desestimulada a intervenção em casos de abuso doméstico, o que pode ser observado no comportamento de muitos ao repetir frases como “em briga de marido e mulher ninguém mete a colher” e “ruim com ele pior sem ele”. Muitos são os elementos se unem na manutenção do papel social secundário que a figura feminina ocupa, o que faz do tema complexo; por tratar de estruturas sociais complexas; mas de maneira alguma menos importante.

Atualmente no Brasil, a população feminina sofre com agressões, físicas ou não, diariamente, em ambientes domésticos, de trabalho, e mesmo nas ruas. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), nos países do continente americano as estatísticas apontam que uma em cada três mulheres seja vítima de violência.

Em uma pesquisa sobre Violência Doméstica e familiar contra a mulher para a Secretaria de Transparência em 2013, publicada pelo DataSenado, pode-se observar que na maioria dos casos o agressor costuma ser o companheiro, da vítima.



Alguns comportamentos e situações são sinais mais claros de que uma relação é abusiva, como é o caso de violência física e sexual, mas muitas vezes os outros tipos de violência não são claramente percebidos. Esses também ferem os direitos humanos de quem os sofre, como é o caso da violência psicológica, emocional, entre outras, e justamente por serem menos perceptíveis são mais difíceis de reduzir.

Por vezes, mulheres se colocam em posições de submissão dentro de seus próprios lares e aos poucos se acostumam com pequenos abusos, que podem ou não se tornar mais graves com o tempo. Eventualmente, tantas sofrem fisicamente as consequências de uma relação abusiva e possivelmente ainda se mantêm nela por diversos motivos explicados mais a diante. Esse assunto de modo geral é tratado ou como um tabu muito grande, algo sobre o qual não se deve falar, ou por outro lado, como algo banalizado e pouco grave, que é quase o oposto do que realmente é o caso, considerando que estamos falando de algo que fere direitos humanos e pode criar traumas gravíssimos.

Por não haver um diálogo pleno sobre essa temática, é um campo difícil de pesquisar. Um dos meus objetivos principais é mostrar que dialogar sobre isso pode ser algo saudável, benéfico.

“Os dados levantados nesta pesquisa não só comprovam a gravidade e complexidade do fenômeno, como também apontam para a diversidade de estratégias que as mulheres utilizam para lidar com a violência. Algumas delas reagem à agressão que sofrem, denunciam seus agressores e buscam ajuda para sair da relação abusiva em que vivem. Outras se submetem passivamente e vivem anos e anos sob a situação de violência na esperança de que um dia o companheiro mude e cessem as agressões. O problema é que, com o tempo, a violência se banaliza e passa a ser vista como natural. A exposição continuada à situação de violência anula a auto-estima e a capacidade de pensar e reagir. É a esperança de mudança vai dando lugar ao conformismo.”

“A ideologia de gênero é um dos principais fatores que levam as mulheres a permanecerem em uma relação abusiva. Muitas delas internalizam a dominação masculina como algo natural e não conseguem romper com a situação de violência e opressão em que vivem.

Além da ideologia de gênero outros motivos também são frequentes, tais como: a dependência emocional e econômica, a valorização da família e idealização do amor e do casamento, a preocupação com os filhos, o medo da perda e do desamparo diante da necessidade de enfrentar a vida sozinha, principalmente quando a mulher não conta com nenhum apoio social e familiar.”

ARAÚJO, Maria de Fátima, *Gênero e violência contra a mulher*; Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2008

É necessário buscar os motivos pelos quais a violência doméstica contra a mulher ainda é tão frequente, além de tentar compreender como se estruturam e se mantêm as relações abusivas nas quais isso acontece para que possam ser reduzidas. Apenas com alguma compreensão dessas questões será possível pensar em possibilidades para ajudar a desconstruir tais vínculos, aumentar a liberdade e garantir direitos.

Objetivos

Objetivos gerais

Estimular a quebra do silêncio e o rompimento dos laços de dependência em relações afetivo-sexuais de caráter abusivo. Colaborar com a valorização da liberdade de mulheres (cisgênero e transgênero), principalmente por elas mesmas. Sensibilizar essas pessoas para o fato de que não há necessidade real de manter essas relações quando deixam de ser saudáveis e ferem direitos humanos. Encorajar a tomada de um passo inicial, de uma troca de postura perante a situação e de procurar apoios, proteção e justiça. Tais apoios e reforços podem vir das mais variadas fontes, profissionais especializados, familiares, amigos, leituras, atividades que funcionem de maneira terapêutica, a proteção pode necessitar de denúncias, mas o importante é encorajar as vítimas. Não há pretensão de estipular o que deve ser buscado em cada situação, apenas de sugerir essa busca, porque quanto mais fechada for a relação entre essas pessoas, mais difícil é se livrar dos laços de dependência. Espero, ao tocar nessa temática tão pouco debatida, estimular o interesse nesse encontro com a autonomia e liberdade.

Objetivos específicos

Desenvolver um ou mais vídeos sobre as questões tratadas anteriormente. Estruturar e desenvolver uma narrativa fictícia, com imagens criadas e não capturadas para manter o sigilo das pessoas que fizeram parte da pesquisa, possibilitar uma identificação mais ampla e mais representativa pelas diferentes mulheres do Brasil, e trabalhar com métodos e ferramentas da minha alçada. O formato planejado inicialmente foi de um curta metragem de animação 2D com até 7 (sete) minutos. Ao longo do desenvolvimento, novas possibilidades foram consideradas, principalmente com relação a duração do vídeo, em certo ponto foi considerada inclusive a idéia de migrar para os quadrinhos como uma alternativa de mídia. O projeto atual engloba um curta de aproximadamente 4 (quatro) minutos, que serve como introdução para o todo, e três vídeos maiores.

Público Alvo

Como público alvo primário o trabalho visa dialogar com mulheres que estejam passando ou tenham passado por situações abusivas em seus relacionamentos afetivos e sexuais. A ideia é não focar em nenhum grupo social, econômico, cultural, ou faixa etária específicos, considerando que essas situações acontecem nas mais variadas relações.

Já como secundário, mulheres que possam passar por essas experiências no futuro, para que possam evitá-las ou lidar da melhor forma possível com elas. E também nesse grupo incluem mulheres que possam ter mães, irmãs, filhas, em situações parecidas, para que tenham uma maior compreensão dessas experiências e processos e possam se ajudar.

Seria interessante causar no mínimo uma reflexão homens que tenham comportamentos abusivos ou de co-dependência sem perceberem ou estarem conscientes disso, mas este não é o foco desse projeto.

Pesquisa

Este projeto tem sua pesquisa dividida em dois campos principais, que são: pesquisa temática e pesquisa técnica.

Pesquisa temática

Trata das questões referentes ao tema escolhido para o desenvolvimento do projeto, ou seja, da violência de gênero e de relações abusivas. Ela aborda várias outras questões que se aproximam desse eixo central do tema de alguma forma, como movimentos feministas, gênero enquanto algo complexo e não binário, papéis vigentes binários, as estruturas das relações de violência, co-dependência afetiva, legislação delegacia da mulher, etc.

Essa parte da pesquisa se divide em primária e secundária. A primária é de fontes primárias, ou seja, a partir da busca de relatos, colaborações, entrevistas. Ao passo que a secundária é o estudo e análise de pesquisas já desenvolvidas por outras pessoas ou instituições, como dados estatísticos, artigos acadêmicos, livros, sites online, vídeos, etc.

Por uma questão de como se organizou o andamento desta pesquisa, apresentarei primeiro a pesquisa temática secundária e depois a primária.

Pesquisa temática secundária

Os dados mais relevantes quanto a situação atual da violência de gênero já foram apresentados na justificativa do projeto. É importante lembrar que na grande maioria dos casos de violência contra a mulher o agressor é ou foi parceiro da vítima.

Durante a pesquisa me deparei com o uso de diferentes termos para se referir ao tipo de situação abordada no projeto.

“A partir de 1990, com o desenvolvimento dos estudos de gênero, alguns autores passaram a utilizar ‘violência de gênero’ como um conceito mais amplo que ‘violência contra a mulher’ (Saffioti & Almeida, 1995). Este conceito (violência de gênero) abrange não apenas as mulheres, mas também crianças e adolescentes, objeto da violência masculina, que no Brasil é constitutiva das relações de gênero. É também muito usado como sinônimo de violência conjugal, por englobar diferentes formas de violência envolvendo relações de gênero e poder, como a violência perpetrada pelo homem contra a mulher, a violência praticada pela mulher contra o homem, a violência entre mulheres e a violência entre homens (Araújo, 2004). Nesse sentido pode-se dizer que a violência contra a mulher é uma das principais formas de violência de gênero.”

Maria de Fatima Araújo; Gênero e violência contra a mulher
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

A partir desta definição, ficou mais claro para mim que a elaboração do projeto envolve violência de gênero, mas com um foco muito específico em violência contra a mulher no ambiente doméstico. De todo modo é importante compreender isso de modo mais amplo, para que haja um maior entendimento das causas sociais e das origens dos atos violentos, e não apenas a constatação de sua existência.

Outra busca importante foi a de compreender o que caracteriza um relacionamento ou comportamento como abusivo. Existem algumas divergências entre os fatores listados em diferentes fontes, mas alguns deles se repetem mais claramente. As listas e enumerações encontradas de modo geral são de fontes pouco formais, uma vez que esses comportamentos não são algo tão mensurável e classificável, chegando-se apenas a uma aproximação para que eles possam ser evitados.

Esta lista possui itens que se repetem em diversas fontes:

- 1- Ciúme e possessividade
- 2- Controle
- 3- Superioridade
- 4- Manipulação
- 5- Mudanças de humor
- 6- Incoerência entre palavras e ações
- 7- Punições
- 8- Não reconhecimento de suas faltas, desinteresse por buscar ajuda
- 9- Desrespeito com as mulheres
- 10- Histórico de abusos anteriores (cometidos ou sofridos)

[S.O.S. mulher e família](#)

(em 23/04/2015 às 12:20)

Também é necessário analisar quais são os fatores que mantêm as vítimas nessas situações. Os dados da Secretaria de Transparência listam os principais fatores para o que não aconteça uma denúncia nos casos de agressão:



“O ciúme e o uso do álcool continuam sendo os principais fatores declarados como motivos para a agressão, com 28% e 25% das respostas, respectivamente.”

E não apenas os motivos práticos, mas os sociais e políticos por trás do silenciamento, ou seja, a pressão que as normas de gênero exercem sobre essas vítimas:

“Nós, mulheres, somos condicionadas a aceitar esse tipo de relacionamento. O patriarcado nos ensina que os homens cisgêneros são assim, que essa é sua “natureza” e que o nosso papel é entender, compreender e nos submeter a eles, por mais danoso que isso seja à nossa integridade física/mental.”

“Cada ataque às atitudes de meu abusador era como se fosse um ataque à minha pessoa. Eu o defendia com unhas e dentes porque aquilo tocava diretamente a mim (...) E eu não conseguia mais me ver como um ser humano completo, dotado de desejos, consciência, vontade, gostos.”

[Feminismo dialético – relações abusivas e como somos condicionadas a aceitar](#)

(em 23/04/2015 às 12:45)

É possível traçar um paralelo com esse comportamento de defesa do agressor e a Síndrome de Estocolmo, para melhor compreender essa anulação ou diminuição da auto percepção.

“Síndrome de Estocolmo (Stockholmssyndromet em sueco) nome dado a um estado psicológico particular em que uma pessoa, submetida a um tempo prolongado de intimidação, passa a ter simpatia e até mesmo sentimento de amor ou amizade perante o seu agressor.”

[Síndrome de Estocolmo – wikipédia](#)

(em 25/04/2015 às 20:23)

O trabalho pela busca da autonomia, independência, autoconfiança e autoestima são justamente o que acredito que possibilite o afastamento dessas situações e o rompimento dos silêncios em casos de abuso e violência. A compreensão de que essa busca é importante é algo claro no movimento feminista de uma maneira geral.

“Feminismo é um movimento social, filosófico e político que tem como objetivo direitos equânimes (iguais) e uma vivência humana por meio do empoderamento feminino e da libertação de padrões opressores patriarcais, baseados em normas de gênero. Envolve diversos movimentos, teorias e filosofias que advogam pela igualdade entre homens e mulheres, além de promover os direitos das mulheres e seus interesses.”

“Para as feministas, o direito da mulher de controlar sua própria sexualidade é uma questão fundamental. Feministas, como Catharine MacKinnon, argumentam que as mulheres têm muito pouco controle sobre seus próprios corpos, visto que a sexualidade feminina é amplamente controlada e definida por homens em sociedades patriarcais. As feministas argumentam que a violência sexual cometida por homens é muitas vezes enraizado em ideologias do direito sexual masculino e que estes sistemas concedem às mulheres muito poucas opções legítimas para recusar tais avanços sexuais. Em muitas culturas, os homens não acreditam que uma mulher tem o direito de rejeitar os avanços sexuais masculinos ou de tomar uma decisão autônoma sobre a participação no sexo.”

[Feminismo](#)

(em 23/04/2015 as 14:33)

“É impossível discutir a violência doméstica sem discutir os papéis de gênero, e se eles têm ou não têm impacto nessa violência. Algumas vezes a discussão de gênero pode encobrir qualquer outro tópico, em razão do grau de emoção que lhe é inerente. (...)”

Vale ressaltar que os homens vítimas de violência doméstica, em função de encontrarem-se em uma sociedade sexista, acabam por não denunciar a violência que sofrem em âmbito familiar, tanto por vergonha quanto pelo fato de que a sociedade e as autoridades dão pouca atenção e auxílio a homens que denunciam. A situação de violência doméstica contra homens pode então chegar aos extremos de graves mutilações ou homicídio onde a vítima nem ao menos é ouvida.”

[Violência Doméstica - Wikipédia](#)

(em 23/04/2015 às 14:45)

É importantíssimo frisar que abusos sexuais não são a única forma de abuso, pelo contrário, é uma forma que raramente acontece sem ser acompanhada de outras, como abuso psicológico. A delegacia de defesa dos direitos da mulher define como tipos de violência doméstica:

- **Violência física:** Qualquer ato que prejudique a integridade ou saúde corporal da vítima.
- **Violência psicológica:** Qualquer ação que tenha a intenção de provocar dano emocional e diminuição da autoestima, controlar comportamentos e decisões da vítima por meio de ameaça, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, insulto, chantagem, ridicularização ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação.
- **Violência sexual:** Qualquer conduta que force a vítima a presenciar, manter ou a participar de relação sexual não desejada, que impeça a vítima de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao casamento, à gravidez, ao aborto ou à prostituição.
- **Violência patrimonial:** Quando o agressor toma ou destrói os objetos da vítima, seus instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos.
- **Violência moral:** Caluniar, difamar ou cometer injúria.

Pesquisa temática primária

Além desta parte inicial da pesquisa temática, senti necessidade de buscar relatos e vivências que fossem reais para estruturar melhor a narrativa do meu projeto. Entendo que uma das questões complicadas acerca da violência de gênero é justamente a vergonha e o tabu que existem ao dialogar sobre esse tema. O constrangimento para compartilhar vivências, e a delicadeza no trato desse diálogo são compreensíveis, considerando a forma com a qual a maior parcela da sociedade lida com as tentativas de falar. É comum que o trato social destes assuntos seja a escolha de se abster em interferir em quaisquer relações, como já foi dito antes, com frases como “Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”. Além disso, muitas das vítimas tem vergonha em buscar ajuda de pessoas fora da relação, por se sentirem culpadas, sujas, erradas de algum modo.

Devido a essa dificuldade, existe pouco material que possa ser usado para entender melhor como isso se estrutura. O que pareceu ser uma fonte menos impessoal para criar histórias verosímeis e convincentes, foram as vivências de pessoas ao meu redor. No contexto atual em que o feminismo tem crescido e seja um espaço de tantas vozes, se torna menos complicado, pelo menos enquanto mulher, de encontrar pessoas dispostas a dialogar sobre abuso. Conversando mais abertamente com as pessoas a minha volta concluí que existia uma necessidade real de buscar por essas vivências, até para que houvesse uma representatividade maior na história desenvolvida para o vídeo.

O primeiro passo foi estudar possíveis abordagens para esse diálogo. Estudei brevemente pesquisa qualitativa, para projetar formas de captação desses relatos.

“All research will be influenced by the researcher and there is no completely ‘neutral’ or ‘objective’ knowledge. In this context, researchers aim to be reflexive about their role and the influence of their beliefs and behaviors on the research process.”

“Toda pesquisa é influenciada pelo pesquisador e não há nenhum conhecimento completamente ‘neutro’ ou ‘objetivo’. Neste contexto, pesquisadores procuram ser reflexivos sobre seu papel e a influência de suas crenças e comportamentos no processo de pesquisa.”

Qualitative Research Practice: A Guide for Social Science Students and Researchers

Jane Ritchie, Jane Lewis, Professor of Social Policy Jane Lewis,

Carol McNaughton Nicholls, Rachel Ormston

Depois desse momento inicial criei um pequeno texto que compartilhei em alguns grupos de apoio, e que enviei para algumas pessoas por e-mail, considerando sempre a delicadeza do tema, para pedir relatos que pudessem me auxiliar. A resposta a essa primeira aproximação foi pequena, recebi apenas dois e-mails e algumas outras mensagens, mas serviu para me aproximar do público alvo, além de aumentar minha capacidade de diálogo sobre esse tema praticamente proibido.

Isso possibilitou uma segunda etapa de desenvolvimento dessa pesquisa que é uma etapa de entrevistas presenciais. A ideia de entrevistar três mulheres me surgiu em paralelo com alguns esboços iniciais de desenvolvimento narrativo, pois ela traz a possibilidade de lidar com mais de uma personagem, o que fala sobre as estatísticas dessas violências.

Elaborei para essa fase 10 perguntas que se mostraram bem estruturadas, pelas respostas obtidas, e sua ordem trouxe uma certa leveza ao diálogo, de acordo com as entrevistadas.

- 1- Você já sofreu alguma situação de abuso em algum relacionamento afetivo e sexual?
- 2- Como se configurava essa relação?
- 3- Como você se sentir a respeito do seu parceiro?
- 4- Como ele dizia se sentir? Suas atitudes eram compatíveis com o que dizia?
- 5- Qual foi o momento mais difícil dessa relação para você?
- 6- Quando percebeu o que estava acontecendo e se havia necessidade de se afastar? Como foi esse processo?
- 7- Quais foram seus maiores apoios, o que te deu mais força?
- 8- Como você se sentiu logo depois de se afastar e como se sente hoje?
- 9- Como se sente consigo mesma hoje, especialmente quando olha para trás e vê o caminho que percorreu?
- 10- Gostaria de compartilhar mais?

Para a pesquisa primária foram realizadas três entrevistas (gravadas em áudio, para melhor análise do material) que duraram cerca de uma hora cada. A coleta desse material foi muito enriquecedora para o projeto. Foi possível analisar melhor a forma que as diferentes relações se configuram e os detalhes das vivências dessas três pessoas.

Pode-se perceber que certas questões se repetiam, mas se manifestavam de maneiras diferentes nos diferentes momentos (por exemplo, as formas de apoio para sair dessas relações, as diferentes manifestações de abuso e violência, e em todas elas a superação de um sentimento de culpa projetado).

Também foi importante perceber quem eram estas protagonistas, realmente criar uma personalidade diferente para cada uma delas, com diferentes formas de sentir, de lidar com o mundo e outras pessoas, trejeitos, diferenças físicas. Tudo isso ajuda a compreender suas histórias possibilitando identificação por parte do público alvo.

Pesquisa técnica

Defini como pesquisa técnica a parte referente as atividades de desenvolvimento do projeto como roteiro, desenvolvimento visual, captação de áudio, criação de personagens.

Minha experiência e aproximação dessas áreas de forma geral já vem de alguns anos atrás. Em 2012 cursei animação no Senai, e graças a esse curso tive uma oportunidade de emprego num estúdio para o qual presto serviços até hoje. Lá tive a oportunidade de começar a me desenvolver como profissional, vivenciando e fazendo parte do processo produtivo de projetos de série e de curtas. Em meados de 2013 fiz um intercambio na Parsons – the new school for design, onde busquei aprender ainda mais sobre os processos que se aproximam dessa área. Cursei aulas como *Developing Ideas for film, Animation 1, Animation 2, Picture-story Composition, Core Lab: Motion* e *Core Studio: Motion*. Além de outras matérias de desenvolvimento visual não diretamente associadas a animação, mas fortemente associadas a narrativa visual e observação pictórica como *Illustration in Motion, Illustrative Painting, Pictazine* e *Life Drawing*. Essas experiências e vivencias me ajudaram a desenvolver uma biblioteca visual, um pensamento narrativo, além acumular referencias fílmicas, visuais e textuais.

Essa área da pesquisa é usada mais como um conjunto de referências a serem consultadas ao longo de cada etapa do desenvolvimento do projeto. A que mais necessitou de leitura e material bibliográfico propriamente dito, por exemplo, foi a etapa de roteiro, que será detalhada pouco mais a diante.

Análise de referências

Alguns projetos de animação servem como guias para o desenvolvimento deste. A intenção é estudá-los como uma forma de direcionamento do projeto, não como objetivos concretos a alcançar, uma vez que são projetos feitos por equipes inteiras. Também é uma análise importante pelas diferentes técnicas e estéticas possíveis.

Madame Tutli-Putli

de Chris Lavis, Maciek Szcerbowski. técnica: Stop Motion

O uso de puppets de stop motion junto da captura de vídeo para os olhos dá uma sensação realista que acrescenta um tom bizarro ao filme. A estética sombria combina muito com a história, e a montagem do filme é excelente.



Carmen – Stromae

de Sylvain Chomet. técnica: 2D full

Animação full é o termo mais utilizado para quando uma animação é feita quadro a quadro seja no papel ou digitalmente. O traço desse projeto me agrada muito, principalmente em detalhes como rostos e mãos. A animação é muito bem executada, mas com bastante uso de ciclos e de momentos estáticos (sendo mais eficaz, uma vez que o traço é tão elaborado).



Les triplettes de Belleville

de Sylvain Chomet. técnica: 2D full

Outro trabalho de Sylvain, bem mais simples, devido a duração do vídeo. É uma meta bem mais realista a ter como guia nesse projeto. O uso de texturas e variações cromáticas também é menor do que em Carmen. Algo que me agrada nestes dois projetos é o design de personagem exagerado, se assemelhando a caricaturas, o que pode ser útil para ressaltar alguns traços da personalidade.



Le Magasin de Suicides

de Gilles Podesta. técnica: 2D cut-out

Animação em cut-out é feita a partir de puppets digitais, com a intervalação automática de software. Ou seja, é preciso gastar mais tempo na pré-produção criando esses puppets, mas a animação não é desenhada quadro a quadro e isso poupa muito os esforços nas etapas finais. Por isso esse é um bom método a ter como referência para a produção de vídeos mais longos ou de séries. Este filme faz um uso muito bom desta técnica e mescla em alguns momentos animação em full, além de ter um ótimo trabalho em efeitos.



In between

de Alice Bissonnet, Aloyse Desoubries Binet, Sandrine Han Jin Kuang, Juliette Laurent, Sophie Markatatos, projeto da escola Gobelins. técnica: 2D full

Esse filme tem traços mais simples que os de Sylvain, mas com a animação mais elaborada. O traço desse projeto se assemelha mais ao meu, e é de maior leveza e delicadeza, o que pode ser melhor para lidar com o tema. A princípio esta é minha referência mais importante. É um projeto de graduação, mas de uma das melhores escolas de animação do mundo (Gobelins), então vale lembrar que serve como objetivo a ser buscado.



Peur(s) du Noir

de *Blutch, Charles Burns e Richard McGuire*. técnica: digital (2D vetorial)

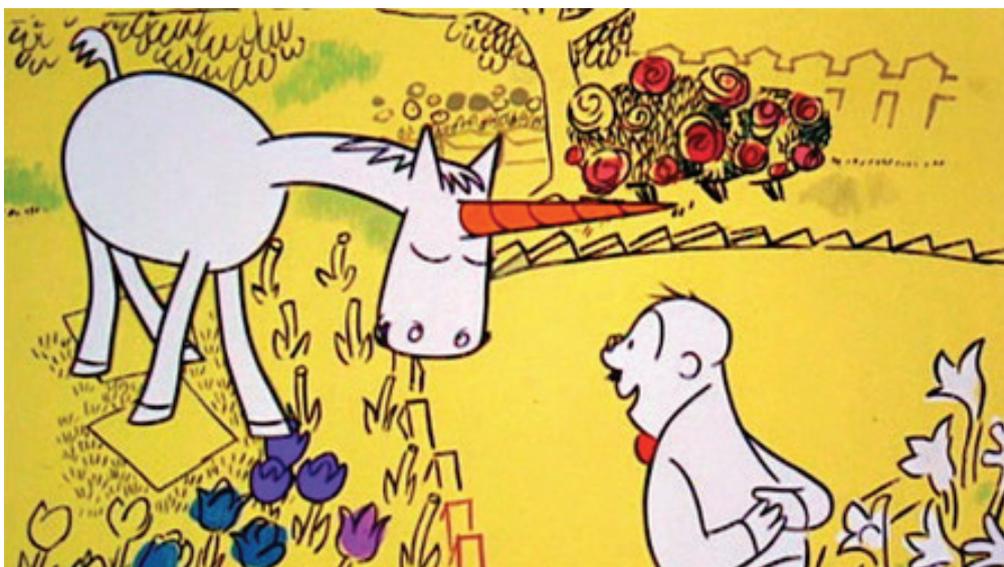
Há uma simplicidade de desenho nesse filme, mas uma qualidade incrível nas escolhas e apelo gráfico. Não é óbvia a técnica de animação utilizada, mas acredito que seja animação cut-out e possivelmente 3D com toonshading (cenas feitas em softwares 3D, mas exportadas com aparência bidimensional). O uso de preto e branco além de estar associado com o título e o intuito do projeto, possibilita uma síntese gráfica muito interessante, que reforça o suspense na narrativa.



The unicorn in the garden

de *James Thurber*. técnica: 2D limitada

Este estilo de animação é desenhado quadro a quadro também, mas tem muitos momentos estáticos. O cenário não costuma ter qualquer animação exceto se houver interação com algum personagem, e geralmente o número de quadros por segundo é reduzido. Também há uma limitação no uso de cores. É bom considerar algo mais simples como esse projeto, mas bem executado.



Trois Petits Points

de Lucrèce Andrae, Alice Dieudonne, Tracy Nowocien, Florian Parrot, Ornélie Prioul, Rémy Schaezman, projeto da escola Gobelins. técnica: 2D full

Também da Gobelins, com traços mais simples, mas com uma animação absolutamente fluida. O uso de cores nesse curta, em comparação com o In Between, é algo que penso ser mais condizente com as cenas de mais peso do meu projeto.



O menino e o mundo

de Alê Abreu. técnica: 2D full

Este filme é referência dentre os projetos nacionais de qualidade. Apesar de ser focado para o público infantil, que não é o caso deste projeto, ele tem ótimas escolhas gráficas e apelo estético. Há uma simplicidade nos personagens que poupa esforços na animação e dá espaço para o uso diversificado de recursos visuais. As transições de cena nesse projeto são muito bem executadas, o que me leva a crer que o trabalho de storyboard tenha sido muito bem planejado. O menino e o mundo, apesar de ser um longa-metragem, não possui texto de diálogo e ainda assim é um filme muito expressivo. Acredito que isso seja uma das grandes forças da animação, existem muitos projetos mudos que são perfeitamente expressivos, e gostaria de trabalhar essa possibilidade no meu projeto.



Desenvolvimento

Alguns processos metodológicos fazem parte da criação de um filme de maneira bastante consolidada e com muito material disponível para pesquisa a respeito. Descreverei as etapas do desenvolvimento deste trabalho de maneira aproximadamente cronológica, mas esse processo não é tão linear assim. É possível desenvolver alguns storyboards paralelamente ao roteiro, por exemplo, ou o design de personagens paralelamente a captura de áudio. Existem entretanto, relações de prioridades metodológicas para facilitar esses processos e é nesta ordem que os itens se encontram

Roteiro

Criação de um roteiro cinematográfico. Envolve não apenas a elaboração textual do mesmo, mas todo o processo de criação, esboço e anotações (verbais ou não) que leva ao planejamento do filme. Esta etapa é estrutural para a organização das etapas seguintes.

Tomei a decisão projetual de criar três histórias paralelas, de três mulheres com contextos sociais e familiares diferentes. Elas passam por relações abusivas onde sofrem diferentes formas de violência. O material recolhido na etapa de pesquisa foi crucial para poder desenvolver essas histórias. Depois de ter os áudios gravados, fiz uma série de anotações tanto visuais quanto textuais sobre cada um e a quantidade de informação e de material é bastante extensa.

Inicialmente, três fatores são de grande importância para projetar essa narrativa de maneira efetiva considerando o que precisa ser exposto e o tempo de vídeo, estamos falando de relações que levaram meses, anos. Meu objetivo numa narrativa cinematográfica é usar a intercalação dos momentos principais dessas histórias para criar elipses¹ e diminuir o tempo fílmico. Tempo fílmico é o tempo que algo leva para acontecer em cena, é diferente do tempo real, que é o que realmente levaria. Isso dá possibilidade de contar histórias mais longas sem que elas se tornem cansativas para o público. As histórias em questão são bastante longas, e o uso desse recurso permite que elas sejam trabalhadas nesse projeto levando em consideração o tempo hábil do ano letivo.

“Mas se pode cortar um pouquinho do tempo sem prejudicar a cena. Isto chama-se eclipse, o ato de saltar períodos pequenos ou grandes de tempo sem tirar o público de seu sonho ininterrupto.”

Teoria e prática do Roteiro, David Howard e Edward Mabley

Intercalar certos momentos das histórias também é positivo por trazer uma percepção dos ciclos pelos quais estas personagens passaram. Todas conheceram os homens com quem foram criando vínculos de afeto, por quem se apaixonaram, em quem confiaram, por quem foram manipuladas e eventualmente chegaram em situações de diferentes tipos de violência. Uma das personagens sofre com violência moral, outra com patrimonial e outra com sexual, todas elas sofrem violência emocional e psicológica. E as três passam por processos diferentes de afastamento destes sujeitos agressores e criminosos, seja com ajuda da família, de atividades individuais, de amigos, etc.

Joseph Campbell, pesquisador de mitologia e religião, tem um livro que influencia muitos roteiristas, *The hero with a Thousand faces* (o herói de mil faces), onde analisa os ciclos sobre os quais a maioria dos mitos é construído. Em uma versão animada de uma palestra de Matthew Winkler para o [TED Ideas Worth spreading](#) a obra de Campbell é muito brevemente resumida, e é notável sua influência sobre grande parte dos roteiros cinematográficos: [What makes a hero?](#)

Algumas etapas são identificadas no que chama-se “a jornada do herói” nestas referências. O personagem tem desafios, objetivos, passa por provações, encontra apoios. Acredito que no caso da minha narrativa esse objetivo não seja algo tão óbvio quanto, por exemplo, ganhar um campeonato, ele é um objetivo um pouco mais sutil, de ganhar autonomia, independência, liberdade.

Vale mencionar que os conflitos não são gerados por um vilão tão somente, é claro que há uma figura que representa esse vilão (os respectivos agressores, neste caso) mas eles não são vilões míticos de mitos, são seres humanos complexos, e isso não pode ser esquecido na elaboração dessas histórias. O grande vilão nesse caso é o machismo como algo institucionalizado, que faz com que estes homens se sintam no direito de abusarem de diferentes formas dessas mulheres.

Os laços de afeto em algumas relações se confundem e se mesclam com laços de dependência. Como já foi mencionado antes na pesquisa temática secundária, existe uma resistência muito grande a desfazer esses laços, e tratar os agressores como esses vilões míticos sem nenhum apelo seria ruim, uma vez que na prática a imagem que é construída deles não é essa. O livro *The Illusion of Life* de Frank Thomas e Ollie Johnston, da Disney, tem um capítulo inteiro intitulado ‘the appealing villain’, ou, numa tradução livre, ‘o vilão atraente’, que ilustra a importância da clareza de definir bem esta figura, além de criar nuances nesses personagens, fazendo com que eles se tornem figuras interessantes. É claro que o appealing villain da Disney é romantizado, coisa que não pretendo reproduzir em meu projeto.

Ao ouvir novamente os áudios das entrevistas, analisando-os, fiz diversas anotações visuais e textuais para auxiliar a compreensão do material. Com esse processo a cronologia dos acontecimentos de cada história ficou mais clara, e alguns momentos e elementos visuais de importância que me chamavam a atenção começaram a ser delineados visualmente.

Algumas imagens criadas durante esse processo podem ser vistas no **anexo 001**

Personagens

Miriam

É uma moça muito doce e carismática, e está quase sempre sorridente. Ela também tem a tendência de esperar sempre o melhor das pessoas, sendo muito ingênua, e acaba frequentemente sendo enganada por ter essa característica.

Gabriele

Gabriele é uma pessoa pouco delicada fisicamente, mas que é muito preocupada com os outros, e tende a cuidar e se preocupar muito. Ela é gorda e pouco feminina em seu comportamento, o que a deixa muito insegura, tendo muita vontade, mas também muita dificuldade em se sentir aceita.

Ana Paula

Ela foi criada por uma família muito conservadora e machista em vários sentidos. Acabou se tornando uma pessoa muito fechada e entristecida, mas busca no trabalho em processos criativos uma espécie de fuga.

E esta é a estrutura das três estórias maiores que foram desenvolvidas com base nas entrevistas, anotações e modificações necessárias para torna-las mais interessantes enquanto narrativa.

Miriam

- Conhece Roberto no seu primeiro dia num trabalho novo, ele era seu chefe.
- Eles começam a se aproximar devido a convivência na empresa. Ele é muito atencioso, mas é casado e muito mais velho.
- Com vários pequenos gestos ele demonstra seu interesse e é carinhoso, Miriam acaba se apaixonando por ele, e ele por ela, que demorou tanto a se entregar a esse afeto.
- Começam a sair recorrentemente e a se relacionarem. Eventualmente o casamento dele se torna um problema, pois faz Miriam se sentir uma péssima pessoa.
- Depois de muito tempo nessa relação de poder, sobre a qual Miriam não conversava com outras pessoas, eles engravidam acidentalmente. Roberto não fica nem um pouco feliz com essa notícia.
- Ele a obriga a fazer um aborto, manipulando-a até que ela se veja sem escolha
- A mãe dela se mostra uma figura de grande apoio. Surpreendentemente não a julga, e explica que ela tem sim a opção de ter o filho se for isso que ela quer.
- Eles vão até a clínica de aborto, que está sendo fechada pela polícia, o que a deixa ainda mais apreensiva e assustada.

Alternativa 1 de final:

- Ela faz o aborto, mas algum tempo depois se casa com outro homem, com quem tem dois filhos.

Alternativa 2 de final:

- Ela tem o filho “sozinha” com a ajuda da família e entra com um recurso para pedir auxílio financeiro dele. Roberto ajuda financeiramente, mas nunca vê a criança ou é um pai para ela de verdade.
- Apesar das dificuldades, Miriam é feliz morando com seu bebê e sua mãe, tendo um grande carinho pela família que elas configuram.

Gabrielle

- Conhece Fernando na porta de um Show
- Eles saem num encontro num shopping, conversam sobre várias coisas “de menino”. Jogos, eletrônicos, etc. Fernando não parece se importar com a falta de graciosidade de Gabrielle.
- Ele começa a busca-la na faculdade e em casa não dando espaço pra ela interagir com família e amigos.
- Começa a diminuí-la, falar que está gorda, a tomar sua companhia como garantida. Ela começa a se sentir insegura, mas não se afasta por achar que tem sorte de estar com ele.
- Eles conhecem Amanda. Fernando flerta com ela e os três começam a sair. Gabriele não tem ciúmes, e ele fica incomodado com isso, fazendo jogos pra deixá-la ainda mais insegura.
- Fernando passa beber e ser agressivo com elas duas (demonstrando ele mesmo ter muito ciúme não só delas entre si, mas dos amigos e de ambas)
- Amanda termina com eles, percebendo que a relação não está nada saudável.
- Enquanto isso, Gabriele começa a fazer aula de dança do ventre.
- Fernando vai se tornando cada vez mais violento e instável (jogar coisas, segurar ela com força, fazer ameaças).
- Gabrielle se sente culpada por muitas coisas e insegura de modo geral. Se anulando cada vez mais
- Um dia depois de um surto dele vai conversar com amigas e essa conversa é um marco no processo de afastamento dele.
- A aula de dança também a ajuda a ter forças para perceber que seu corpo é importante, e que ela precisa ser respeitar, buscando um afastamento de quem a machuca.
- Os amigos, a dança e o feminismo acabam sendo seus pilares de força. Sua cena final é um abraço coletivo nos amigos, depois de uma apresentação.

Ana Paula

- Conhece o Thiago na porta da escola onde estudava, ele foi lá pois estava interessado na amiga dela que ela linda e popular.
- Ele acaba ficando com ela para causar ciúmes na amiga, mas ela não percebe que este era o caso e se sente com sorte de alguém tão popular estar interessado nela.
- Thiago não consegue o efeito que desejava e acaba criando laços com Paula, dizendo que ela é a única a lhe ouvir e dar atenção.
- Eles namoram por mais de um ano, mas como ela era muito fechada e reservada acabam não fazendo sexo durante esse tempo.
- Paula conhece um menino na aula de desenho por quem acaba se interessando. Ao notar esse interesse decide terminar com Thiago, pois era a coisa certa a se fazer para respeitar o acordo deles sem negar suas próprias vontades.
- A partir desse momento Thiago decide fazer da vida dela um inferno, tendo rompantes dúbios, nos quais as vezes suplicava pela sua atenção e as vezes a ameaçava.
- Thiago manipulado as pessoas a volta dela para que se afastasse de seus amigos. Faz com que a expulsem da companhia de teatro, que era algo muito importante para ela
- Um dia ele a chama para sua casa dizendo que se ela for ele iria parar de perturbá-la.
- Ela vai e ele a embreda, estupra e tira fotos dela nua, que ele usa para chantageá-la.
- Paula encontra pouco ou nenhum apoio na família. Sua mãe diz apenas que ninguém pode saber daquilo e queima as fotos.
- Seu refúgio e lugar de conforto é, como quase sempre fora, sua imaginação e criatividade.
- Um dia ele ameaça se matar, se envenena e acaba sendo internado. Ele a chama para visita-lo culpabilizando Ana, mas a mãe dele diz a jovem que não precisava ir se não quisesse, sendo a primeira adulta a deixar claro que ela não deve nada a ele.
- Mais velha, ela se muda de cidade, recomeça a vida de maneira mais tranquila buscando realização profissional e se afastando dos fantasmas do passado.
- Sua cena final é ela dançando na chuva no pátio de um evento no qual suas obras estão sendo expostas, cercada de novos amigos e de pessoas que a admiram e respeitam.

Quando decepei cada uma das três narrativas mais claramente, ficou óbvio que o projeto estava escalando de maneira impraticável no tempo que havia limitado de início. Foi necessário reconsiderar os moldes iniciais do projeto os recursos (inclusive tempo) que teria disponíveis até o final do ano.

Foi cogitada a ideia de desenvolver apenas uma das três histórias, mas essa possibilidade não dialogava tanto com alguns dos objetivos do trabalho. Tratar de apenas uma das histórias diminui a representatividade. Quando assistindo a uma história comovente com um personagem singular central, a(o) espectador(a) pode se identificar com ela numa esfera muito pessoal. Apesar disso, acredito na potência da representação do coletivo, que quando esta expectadora vê múltiplas histórias paralelas, haveria uma identificação não apenas na esfera pessoal com alguma das personagens, mas a percepção de que essas situações são, infelizmente, muito frequentes e entender como percebê-las. Penso que entender isso é um passo inicial para evitar essas situações, além de oferecer ajuda mútua entre as vítimas, criando um sentimento de união e força.

Era parte do planejamento desenvolver o animatic* de té 7 minutos de vídeo. Para manter essa meta sem abrir mão da qualidade de conteúdo do projeto nem da qualidade gráfica e visual, criei um vídeo de abertura/introdução que pode inclusive servir como ferramenta de pitching** e até mesmo de veiculação para um crowdfunding***.

*a ser descrito num próximo tópico

** discurso de venda, geralmente em reuniões para apresentar um projeto a empresas, estúdios ou possíveis financiadores.

*** projeto de financiamento coletivo online.

Esse vídeo pretende abrir um diálogo sobre como a corporalidade feminina em certo ponto se torna algo com um peso social muito grande. Apresenta as inseguranças e desafios encontrados pelas protagonistas em sua infância, além de introduzir melhor o mundo no qual elas vivem, seus contextos, suas famílias.

“We act and walk and speak and talk in ways that consolidate an impression of being a man or being a woman.”

“Think about how difficult it is for sissy boys or how difficult it is for tomboys to function socially without being bullied or without being teased. Or without sometimes suffering threats of violence. Or without their parents intervening to say ‘maybe you need a psychiatrist’ or ‘why can’t you be normal.’ You know, there are institutional powers, like psychiatric normalization, and there are informal kinds of practices like bullying which try to keep us in our gender place.”

“Nos agimos, andamos e falamos de maneiras que consolidam uma impressão de ser homem ou mulher.”

“Pense em quão difícil é para um menino ‘marica’ou para uma ‘menina moleque’ operar socialmente sem ser intimidado ou incomodado. Sem sofrer, por vezes, ameaças violentas. Ou sem seus parentes intervirem para dizer ‘talvez você precise de um psiquiatra’ ou ‘porque você não é normal?’. Você sabe, existem poderes institucionais, como normalização psiquiátrica, e existem diferentes tipos de práticas informais, como assédio moral, que tentam nos colocar nos manter em nossos papéis de gênero.”

Judith Butler

(em 21/08/2015 as 23:00h)

O vídeo também tem telas explicativas a respeito da importância do debate sobre gênero e informativas a respeito de algumas estatísticas sobre violência. No final dessa introdução, as três estão num mesmo vagão de metro, já crescidas, indicando que há continuidade nessas estórias.

O roteiro dessa parte do projeto já foi desenvolvido, e pode ser lido no **anexo 002**

E paralelamente a ele foram desenvolvidos os storyboards. A criação em paralelo de ambos estes elementos facilita o desenvolvimento de uma narrativa visual, mais livre de diálogo.

Storyboards

Os storyboards servem para organizar e projetar os aspectos visuais do filme. Que elementos estarão em cada cena, que personagens, quais as ações das personagens, como a câmera captura isso. Existem diversas relações que são estudadas no desenvolvimento visual dos enquadramentos de um filme, como composição, planos, luz, cor, etc. Para esse projeto, como busquei trabalhar a narrativa de maneira mais visual do que com diálogo, o que faz com que a etapa de criação desses boards seja ao mesmo tempo mais complexa e mais importante.

Depois de criar os primeiros boards, eles foram mostrados a várias pessoas, além da própria orientação, no intuito de conseguir um feedback da percepção do público, e a partir desse feedback foram feitas algumas modificações. As principais alterações foram no sentido de esclarecer o que estava havendo em cada cena, de diferenciar melhor uma personagem das outras (pois algumas pessoas as confundiram). As mudanças principais foram em um trecho específico da Gabrielle em relação a buscar deixar claro que o que a oprimia naquelas cenas era sua própria corporalidade e a relação com coisas como o sutiã e menstruação, e não sua relação com a mãe.

Os storyboards podem ser vistos no **anexo 003**

Desenvolvimento visual

Desenvolver formalmente os elementos do filme. Inclui o design de personagens, design de cenários, e é basicamente o estudo e criação dos elementos visuais de um filme de animação. Também se mescla ao desenvolvimento dos storyboards finais, uma vez que ambos precisam ser realizados com o intuito de criar imagens que definam o projeto gráfico do filme.

Nessa etapa, foram desenvolvidos muitos sketches, principalmente das personagens. O desenvolvimento visual em relação aos cenários não foi concluído com êxito, pois acabei por priorizar muito o design de personagens, que é algo que julgo muitíssimo importante nesse projeto. Além dos sketches iniciais foi feito o turnaround (as vistas das personagens, para que possam ser animadas com maior noção de tridimensionalidade) e o lineup (a projeção das vistas frontais das personagens para reconhecimento da diferença de tamanho e silhueta entre elas na animação). Também foram desenhadas poses de assinatura, que são poses marcantes que buscam demonstrar a personalidade delas de maneira sutil, caracterizando e trazendo personalidade através do gestual.

As imagens do desenvolvimento visual podem ser encontradas no **anexo 004**

Áudio

Para este projeto não houve a necessidade de gravação de áudio propriamente dita. A maioria dos efeitos sonoros e a trilha principal foram obtidas online em sites que trabalham com arquivos creative commons, arquivos para uso gratuito, alguns creditados e outros não. A trilha do início da abertura, no piano, foi feita por um colaborador do projeto chamado Lui Maia Aleixo Lustosa, que fez a gentileza de me disponibilizar uma de suas trilhas.

Animatic

Produção de um vídeo com os storyboards e o áudio, de maneira a colocar a narrativa textual, auditiva e visual juntas num planejamento claro do filme. Essa etapa serve para estudar o timing do filme e a recepção da mensagem por parte do público, e é de extrema importância para se assegurar de que o produto chegue em algum nível a cumprir o objetivo geral do projeto.

Neste trabalho de graduação o animatic pode ser considerado o arquivo principal, pois ele é o que mais sintetiza o projeto, demonstrando o produto ao qual se pretende chegar. É como um protótipo.

O animatic deste projeto pode ser visto no seguinte link:

<https://vimeo.com/luanaplum/tres-marias>

com a senha: tres.marias

Pitch bible

Dentro do mercado de animação é muito comum desenvolver um livre sobre o projeto para conseguir comunicar as intenções do mesmo, muitas vezes isso é feito para conseguir financiamento. Esse livreto costuma ser bem pequeno e demonstra brevemente a ideia do projeto e algo sobre a pesquisa, mas seu foco, muito diferente de um relatório, é mostrar os aspectos visuais e narrativos. A pitch bible é ótima para ser levada a possíveis estúdios ou enviada para possíveis editais nos quais eu possa vir a inscrever meu projeto no intuito de dar continuidade a ele. Seu planejamento está pronto, e bastante sucinto, mas o resultado ao meu ver ainda não está em qualidade para ser mostrado nessas ocasiões, principalmente por ainda não haverem designs dos cenários e de alguns dos quadros do filme. É provável que isso ainda seja desenvolvido para ser incluído neste arquivo.

O planejamento em thumbnails da bible se encontra no **anexo 005**.

Animação

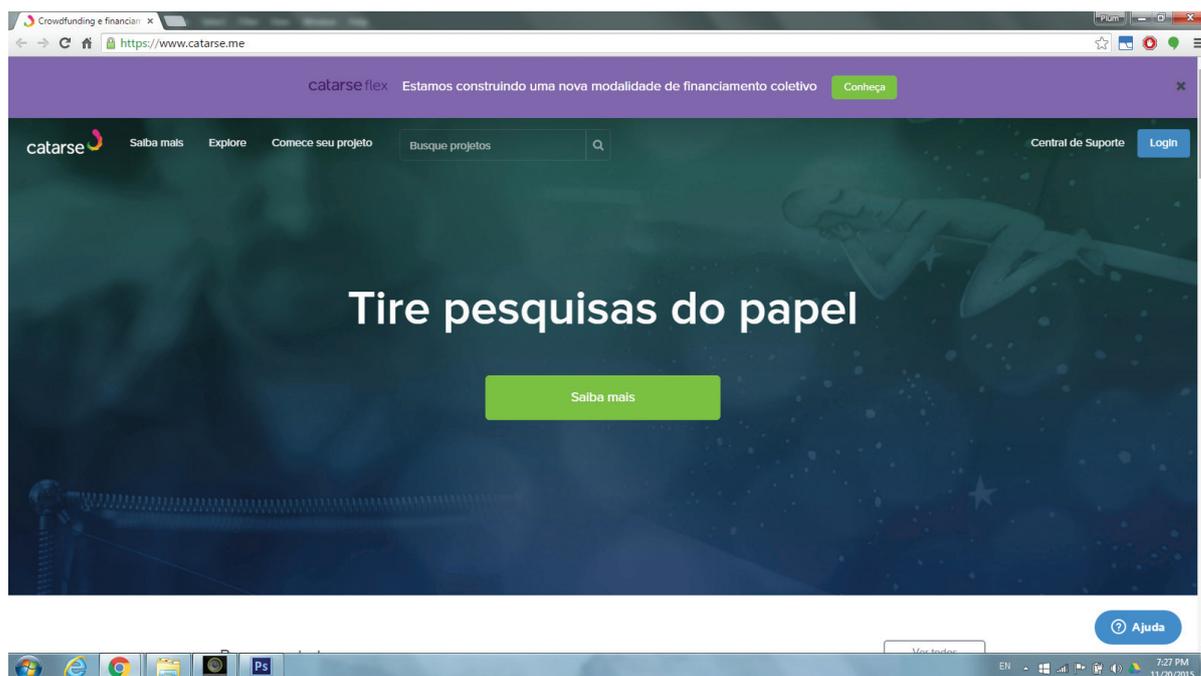
Um curta animado requer uma equipe e bastante tempo para ser executado. Ao fim de um ano letivo, realizando um trabalho individual, é impossível fazer a animação completa sem abrir mão da qualidade do projeto. Na maioria dos estúdios cariocas a meta diária de produção a partir de um arquivo com os cenários, personagens, animatic, trilha; tudo exceto a animação pronto; é de aproximadamente seis segundos por dia.

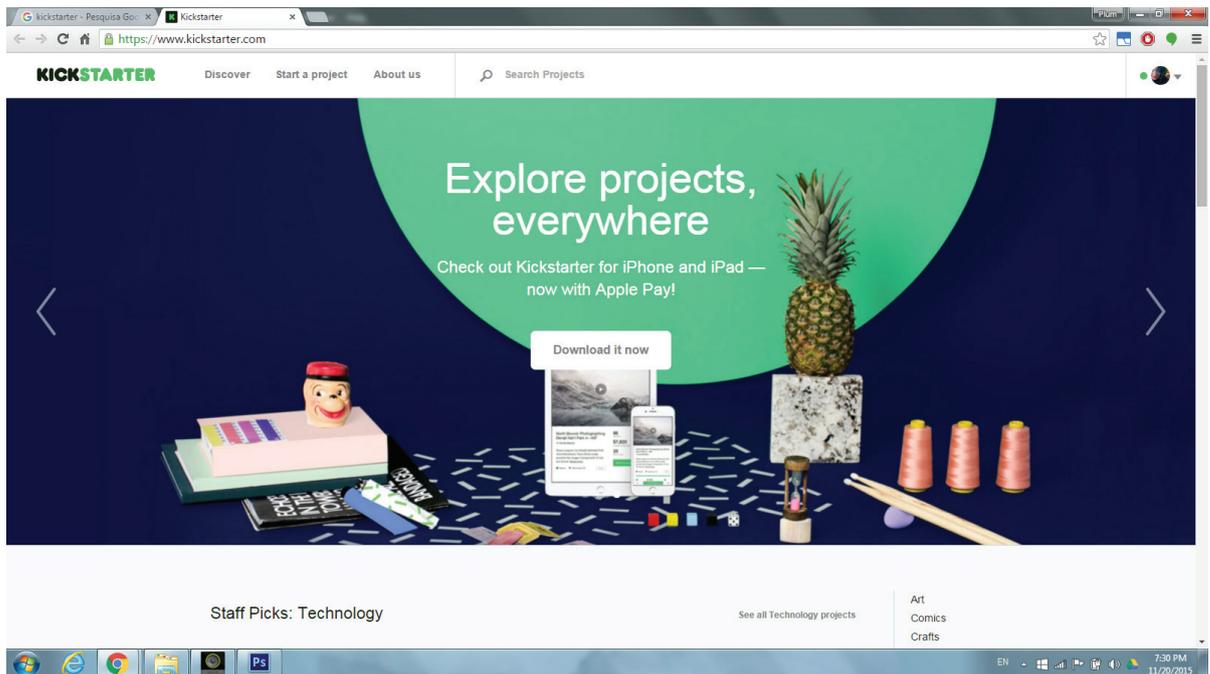
Acredito que a capacidade projetiva esperada de um aluno de design possa ser demonstrada com o planejamento do trabalho como um todo, o que está nas etapas anteriores. Infelizmente não houve tempo para fazer a animação desse vídeo de introdução, mas acredito ter construído um projeto sólido, que possa ser desenvolvido com qualidade no futuro.

Conclusão e financiamento

Com a base de projeto que foi planejada e desenvolvida durante este ano é bastante possível buscar algum tipo de financiamento ou apoio para desenvolver este projeto no futuro. Sendo realista a respeito dos canais midiáticos existentes para divulgação do possível resultado final no futuro é extremamente improvável que um projeto como este seja televisionado no Brasil. É mais provável que ele seja veiculado online ou inscrito em festivais. Para isso seria muito interessante criar uma campanha de financiamento coletivo em sites como o Kickstarter ou o Catartse. Foi feita uma breve pesquisa a respeito dos sites mais conhecidos e com maior taxa de sucesso no Brasil.

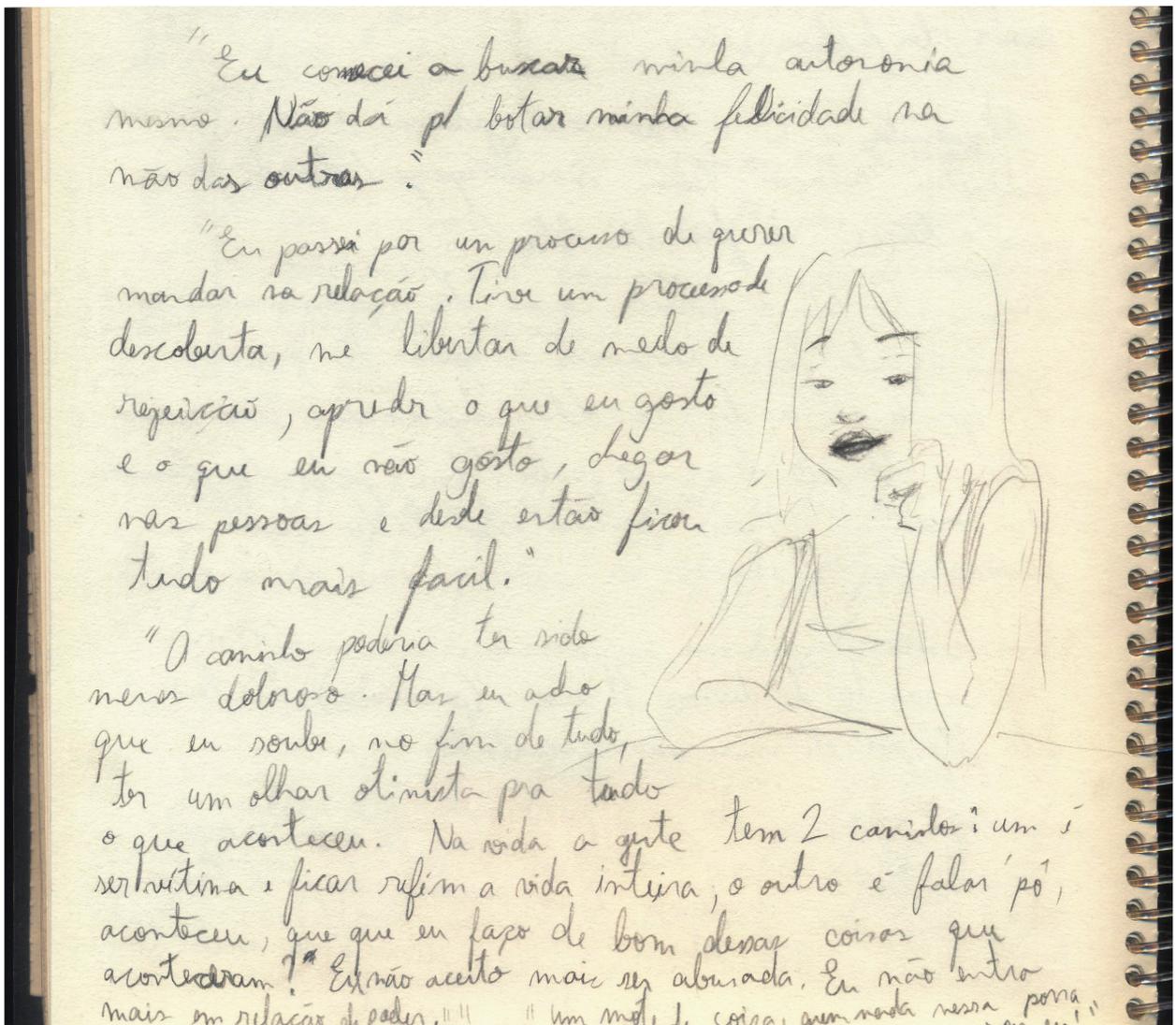
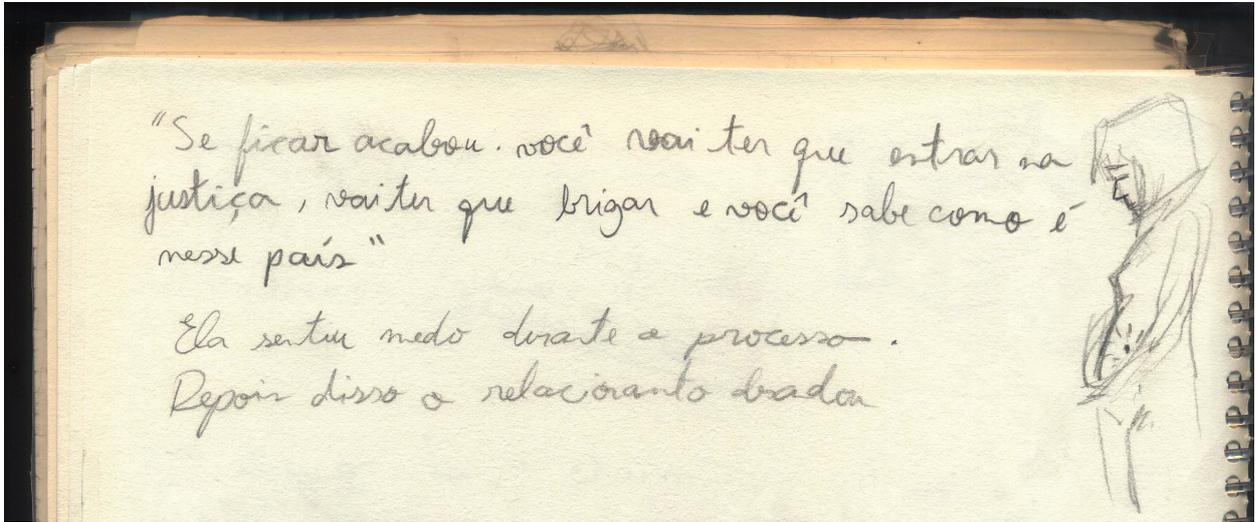
O Kickstarter é uma opção boa pela visibilidade que traz ao projeto. O Catarse é uma opção interessante pelo mesmo motivo, apesar de ser principalmente para o público brasileiro, e por ter taxas mais baixas que o Kickstarter. Também considero o Bemfeitoria, que é um site mais focado em projetos com um cunho social importante e tem uma taxa de sucesso muito alta entre seus projetos.





Desenvolvimento

Anexo 001 - anotações



"A minha primeira experiência é de abuso infantil, e que não foi diagnosticada na infância.

Ela vem de uma família muito conservadora do Nordeste onde existiam muitos vínculos de co-dependência.

"Eu sempre senti os homens a minha volta com mais voz. O sofrimento deles era mais justificável."

O pai dela tem um filho fora do casamento e ele conheceu sua mãe de quem a culpa era dela.



Olha, tá indo me matar por sua culpa...
 Não se sentia confortável de contar pro pai pq ele faria alguma besteira. Nem pra mãe pq ela estava cuidando da casa.

E um dia ele disse que se ela fosse com ele ^{um dia} dele nunca mais enchia o saco.



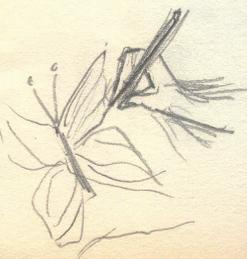
Sobre as coisas que a ajudaram no processo de afastamento:

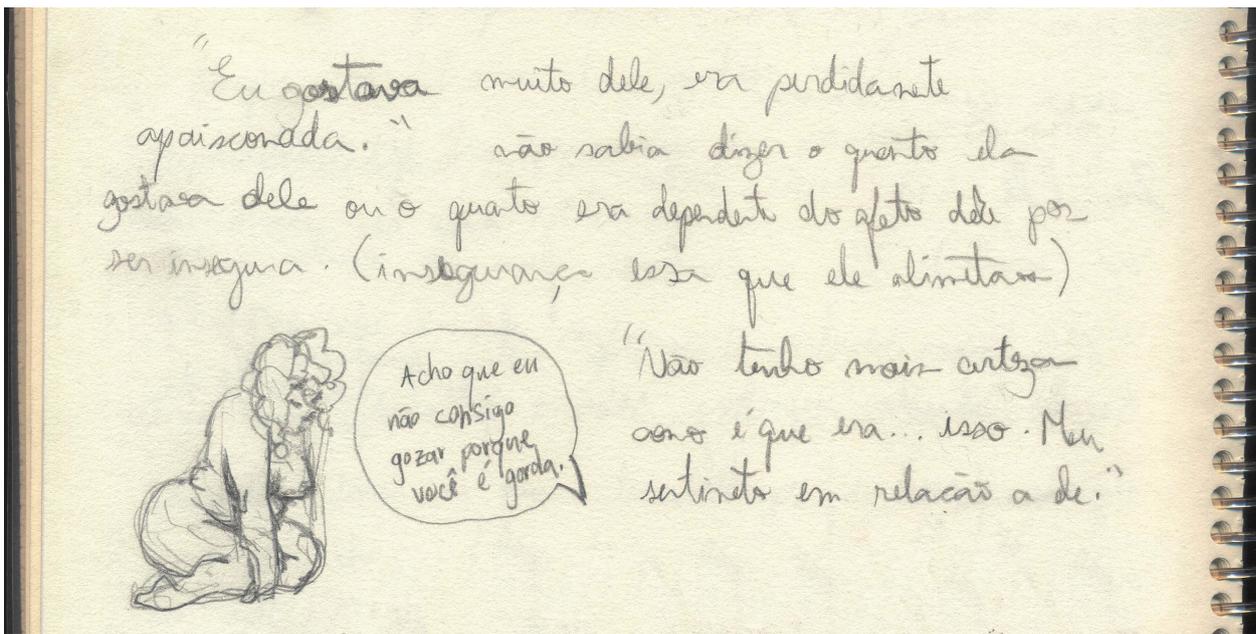
"Desenhar. Era uma coisa minha; só minha."

O diário dela a ajudou muito.

"No lugar da carta dele eu coleí as páginas e colorei com uma borboleta preta."

O teatro também a ajudou.





Anexo 002 - Roteiro

Três Marias

By

Luana Plum

vimeo.com/luanaplum

- 1 QUADRO DE ABERTURA [SEM BG.]
Sem background. Um bebê está engatinhando, em dado momento levanta e começa a andar.
- 2 CARTELA DE TITULO
Cartela de título: "Três Marias"
- 3 QUADRO DE ABERTURA [SEM BG.]
Uma criança (Gabrielle) caminha. Ela é baixinha, gordinha e um pouco desajeitada, mas fofa e curiosa.
- 4 CARTELA DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Cartela de identificação do projeto:
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
ESDI - 2015
Luana Tavares de Farias
- 5 QUADRO DE ABERTURA [SEM BG.]
Outra criança (Miriam) caminha, alegre e ingênua, distraída até.
- 6 APRESENTAÇÃO AUTORAL E DE PLATAFORMA
Tela de apresentação da autora (identidade visual e contato Luana Plum) e da plataforma de financiamento (como o catarse, por exemplo)
- 7 QUADRO DE ABERTURA [SEM BG/RUA DO MERCADINHO] 6
Caminhando tímida e um pouco nervosa, uma menina (Ana Paula).

Conforme ela anda o cenário começa a aparecer em volta dela, uma rua relativamente movimentada de periferia do Rio de Janeiro.

A menina passa em frente a uma padaria/mercadinho

8 [INT] MERCADINHO

Miriam está fazendo compras num mercadinho. Pede alguns pães ao padeiro.

9 [EXT] RUA DO MERCADINHO

Ela sai do mercado com um sorriso ingênuo no rosto e atravessa a rua.

10 [EXT] RUA POUCO MOVIMENTADA

Passando por uma rua mais deserta a caminho de casa, ela é abordada por dois garotos mais velhos. Os dois meninos a cercam e ela se encolhe.

11 [INT] CASA DA MIRIAM - ENTRADA

A menina chega em casa sem as compras. Suspira pesadamente, a mãe vem recebe-la.

A mãe da menina a principio acha estranho ela não estar com a sacola do mercado, mas percebe que ela também está sem a bolsa e com uma expressão triste e logo se da conta do que houve e a abraça preocupada.

Miriam parece não entender tamanha preocupação, ela havia apenas sido roubada, mas a mãe se preocupa com a segurança da menina.

12 WIPE

13 [INT] CASA DA GABRIELLE - QUARTO DA MÃE

Gabrielle abre a porta do quarto da mãe, que está mechendo num gaveteiro.

Vê que Gabi entrou no quarto, levanta um sutiã, olha para a filha e sorri indo em direção a ela.

Gabriele ainda perto da porta está com uma expressão confusa. Sua mãe se aproxima dela e coloca o sutiã na menina.

Vemos um close no fecho do sutiã sendo fechado.

A mãe da menina sai do quarto, deixando Gabrielle encabulada a lembrar de um dia na escola.

14 [INT] SALA DE AULA DA GABRIELLE

Gabi está com a cabeça apoiada no queixo entediada esperando acabar sua aula na escola.

O sinal toca e ela se levanta contente pegando a mochila para ir embora.

A maioria das crianças na turma começa a rir alto dela, ela olha em volta confusa e acuada.

Quando sente algo escorrer pela sua perna e olha pra baixo vendo sangue, fica em pânico e sai correndo da sala.

15 WIPE

16 [INT] CASA DA PAULA - QUARTO

Ana Paula e sua mãe estão sentadas na cama. A menina parece assustada com algum monstro que viria da porta e a mãe tenta acalmá-la.

Ela abre a porta do armário para assegurar a filha de que não tem nenhum monstro lá dentro. (sem perceber que é da outra porta que a menina fala)

A mãe volta, dá um beijo de boa noite e se dirige a porta. Ela faz um gesto em direção ao abajur. Ana Paula faz sinal pedindo para que ela deixe o abajur aceso. A mãe sorri, deixa a luz acesa e sai do quarto da menina.

Paula fecha os olhos e tenta dormir.

Ouve barulhos de passos pesados e lentos vindo da porta algum tempo depois. Ela olha para a porta assustada

Um vulto, cuja silhueta parece um homem, entra no quarto, leva a mão ao abajur e faz um gesto de silêncio.

17 BLACKOUT

18 CARTELA INFORMATIVA

Nos países do continente americano estima-se que uma em cada três mulheres seja vítima de violência física ou sexual.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)

19 CARTELA INFORMATIVA

O que caracteriza violência segundo a delegacia de defesa dos direitos da mulher:

- **Violência física:** Qualquer ato que prejudique a integridade ou saúde corporal da vítima.
- **Violência psicológica:** Qualquer ação que tenha a intenção de provocar dano emocional e diminuição da autoestima, controlar comportamentos e decisões da vítima por meio de ameaça, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, insulto, chantagem, ridicularização ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação.
- **Violência sexual:** Qualquer conduta que force a vítima a presenciar, manter ou a participar de relação sexual não desejada, que impeça a vítima de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao casamento, à gravidez, ao aborto ou à prostituição.
- **Violência patrimonial:** Quando o agressor toma ou destrói os objetos da vítima, seus instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos.
- **Violência moral:** Caluniar, difamar ou cometer injúria.

20 [INT] VAGÃO DE METRÔ

Gabrielle, cerca de 7 anos depois, anda com uma violão nas costas, se acomoda num dos assentos do vagão e ouve música.

21 CARTELA INFORMATIVA

"Nos agimos, andamos e falamos de maneiras que consolidam uma impressão de ser homem ou mulher. Pense em quão difícil é para um menino 'marica' ou para uma 'menina moleque' operar socialmente sem ser intimidado ou incomodado. Sem sofrer, por vezes, ameaças violentas. Ou sem seus parentes intervirem para dizer 'talvez você precise de um psiquiatra' ou 'porque você não é normal?'. Você sabe, existem poderes institucionais, como normalização psiquiátrica, e existem diferentes tipos de práticas informais, como assédio moral, que tentam nos colocar nos manter em nossos papéis de gênero."
Judith Butler

22 [INT] VAGÃO DE METRÔ

Uma velhinha se aproxima de Miriam, que está sentada em outro banco do metrô com a bolsa ao seu lado. Ela tira a bolsa para que a senhora possa se sentar confortavelmente e elas sorriem uma para a outra.

23 CARTELA INFORMATIVA

"Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino. Somente a mediação de outrem pode constituir um indivíduo como um Outro. **Enquanto existe para si, a criança não pode apreender-se como sexualmente diferenciada. Entre meninas e meninos, o corpo é, primeiramente, a irradiação de uma subjetividade, o instrumento que efetua a compreensão do mundo: é através dos olhos, das mãos e não das partes sexuais que apreendem o universo.**"

Simone de Beauvoir

24 [INT] PLATAFORMA DO METRÔ

Ana Paula está na plataforma esperando o metrô.

Quando ele passa, ela entra nele com um ar cansado, e se apoia num canto, ficando em pé.

25 CARTELA DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Três Marias é um projeto de graduação sobre violência de gênero. Miriam, Gabrielle e Ana Paula passam por relações de abuso e poder e vivem processos de busca pela autonomia, empoderamento e quebra do silêncio.

Esse vídeo é apenas uma introdução ao projeto, para saber mais acesse: *link*

26 [INT] VAGÃO DE METRÔ

Vemos o vagão inteiro, com várias mulheres, incluindo as três personagens principais

27 CRÉDITOS

Um filme de: Luana Plum

Música: Lui Maia Aleixo

Bensound

Agradecimentos: A **todas** as mulheres que lutam para sobreviver e melhorar o mundo a sua volta todos os dias.

Anexo 003 - story boards versão inicial





009 - Paula caminhando



010 - A mãe chama, o cenário começa a se desenhar



011 - Ela chega a porta de onde a mãe está chamando



012 - Abre a porta /



013 - Corte para Gabrielle abrindo uma porta parecida (cores diferentes)



014 - Quarto da mãe de Gabi



015 - Mãe está segurando um sutiã/ Olha pra Gabi e sorri. "Olha o que eu comprei pra você!"



016 - Gabrielle faz que não, com um olhar frustrado. "Não quero!"



017 - Mãe se aproxima com a peça. "Você já é uma mocinha! Tem que usar!"



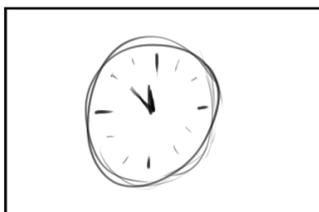
018 - Coloca o sutiã na menina praticamente à força.



019 - Ela fica emburrada/encabulada e começa a lembrar de algo "Prontal!"



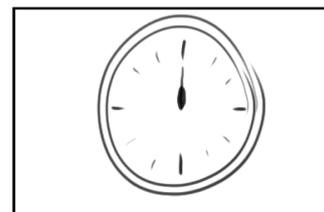
020 - Gabi lembra de um dia na escola



021 - No relógio são quase 12h.



022 - Gabi olha um pouco ansiosa e sonolenta.



023 - 12h. O alarme do fim das aulas soa.



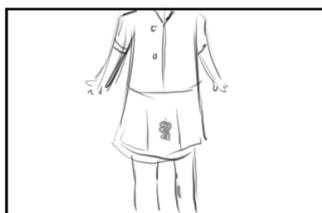
024 - Ela se levanta mais contente.



025 - Alguns murmuros e a turma quase toda começa a rir dela.



026 - Sem entender, ela olha pra baixo, sentindo algo.



027 - Quando vê que está sangrando (menstruada)



028 - E sai da sala correndo em pânico.



029 - WIPE (transição)



030 - Miriam está na vendinha



031 - Comprando pão



032 - E pega seu caminho de volta para casa



033 - Dois caras na esquina espreitam



034 - E quando ela passa é encurralada e assaltada



035 - WIPE (transição)



036 - Miriam chega em casa



037 - Explica pra mãe o que houve



038 - A mãe pergunta preocupada se ela está fisicamente bem.



039 - Wipe/transição. Ana com sua mãe no quarto de pijamas.



040 - A mãe vai até o armário e mostra que só tem roupas, nenhum monstro.



041 - Dá um beijo na filha de boa noite



042 - A menina pede que deixe a luz acesa



043 - Com a luz do abajur acesa começa a dormir.



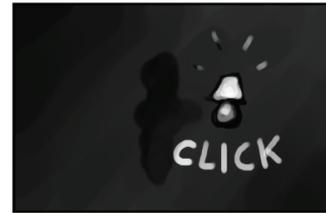
044 - Ouve passos pesados e acorda.



045 - Uma silhueta masculina entra no quarto



046 - Vai até o abajur e pede silêncio



047 - E apaga a luz



048 - WIPE out/ blackout

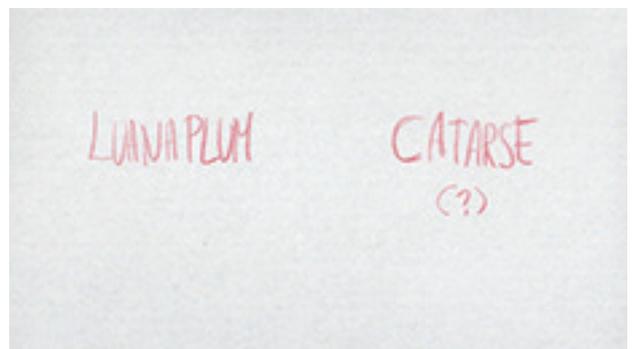
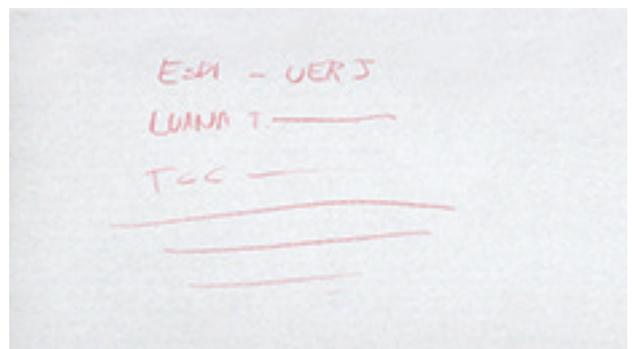


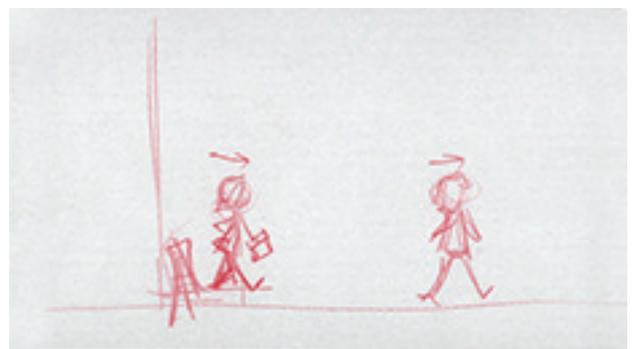
049 - Braves infos sobre violência de gênero.



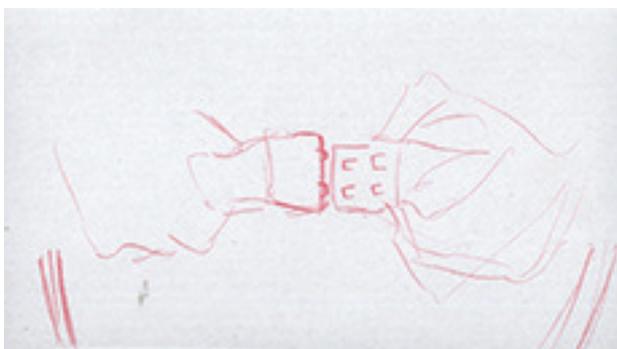
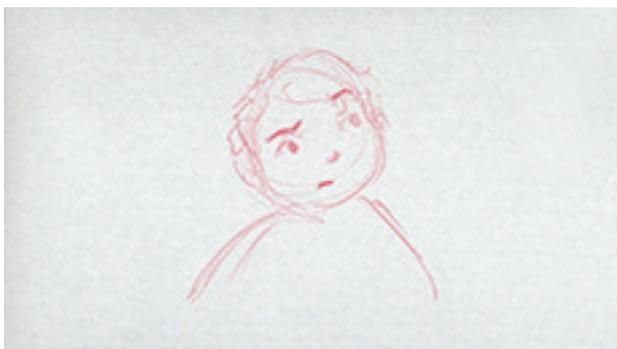
050 - Créditos do projeto

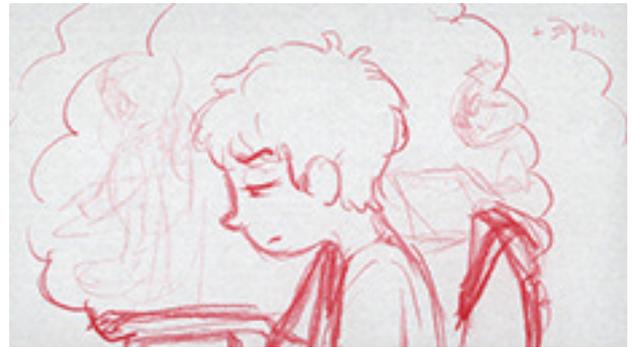
Story boards versão atual



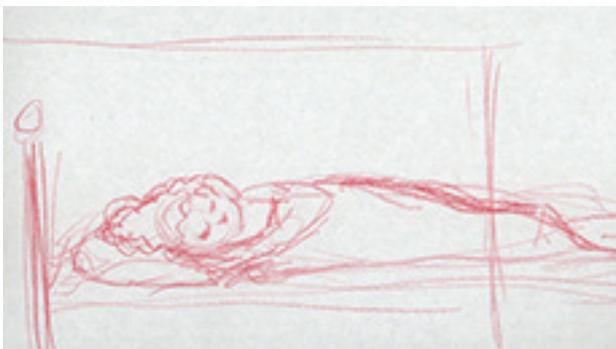
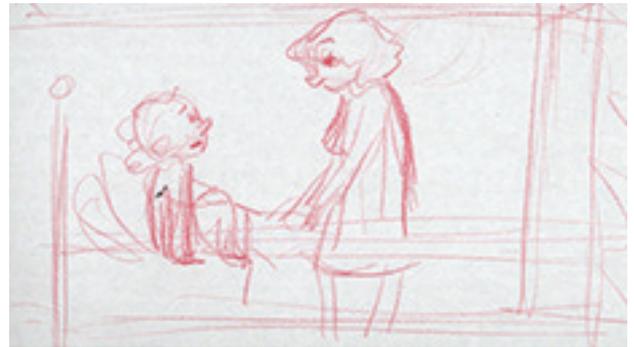


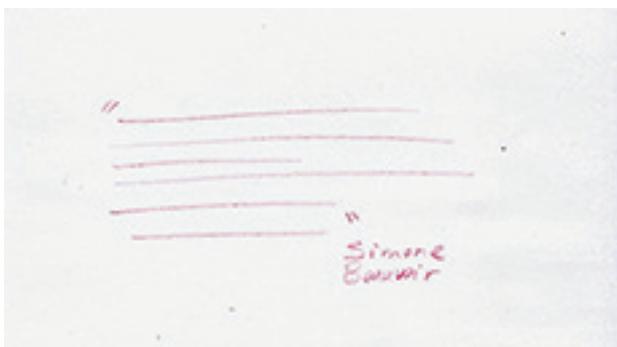
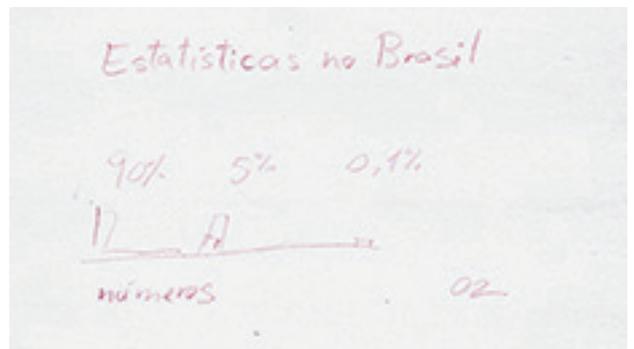
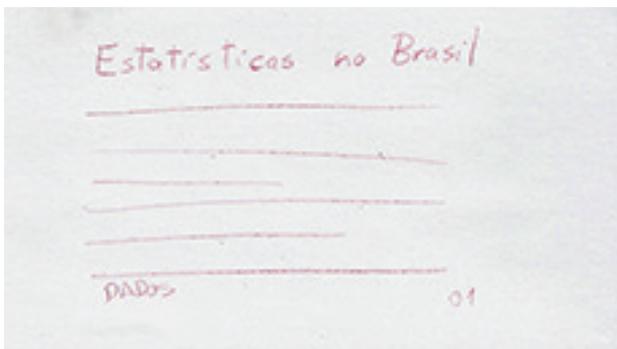
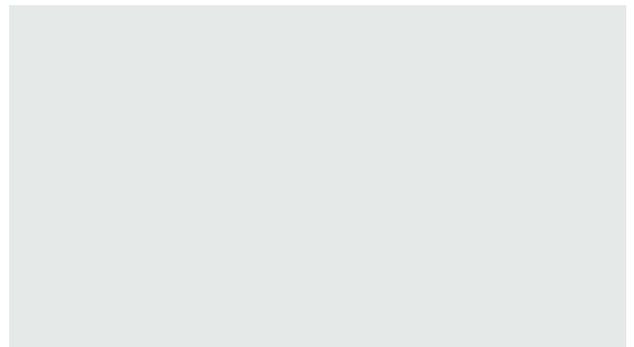


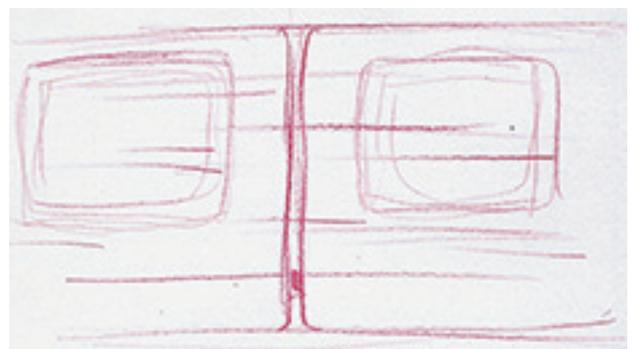
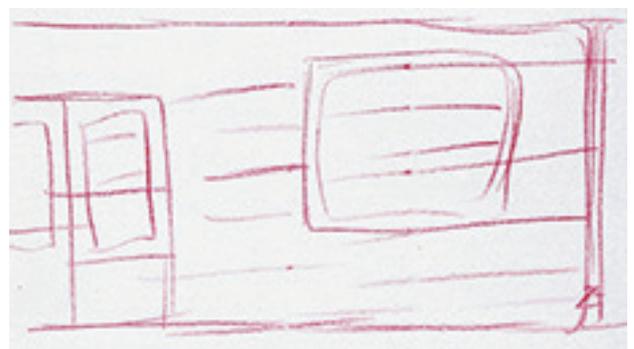


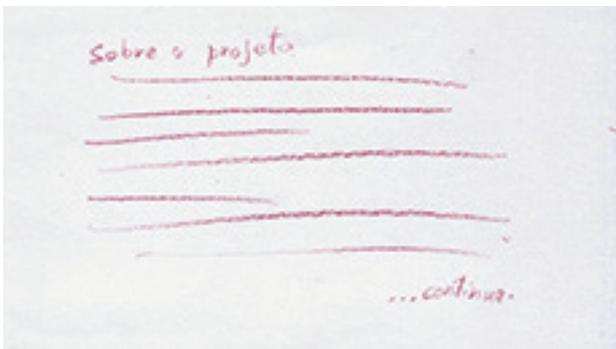
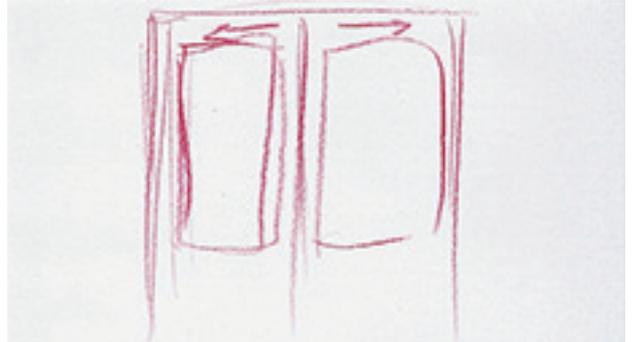




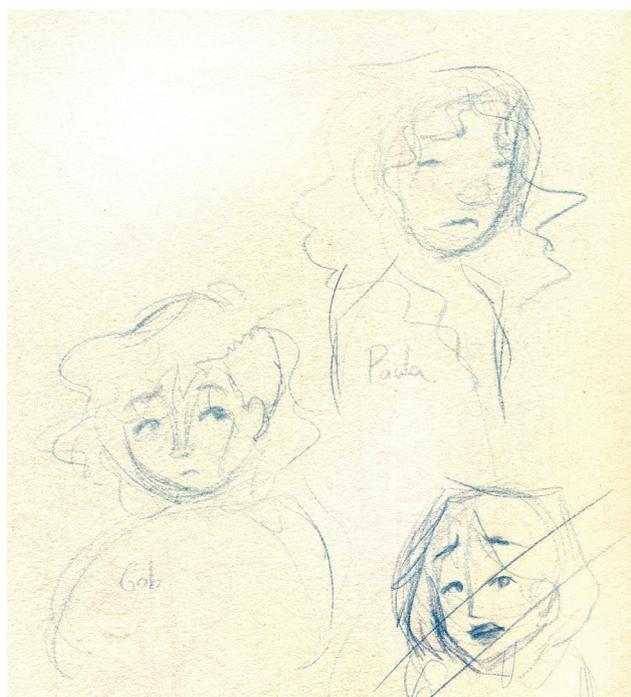
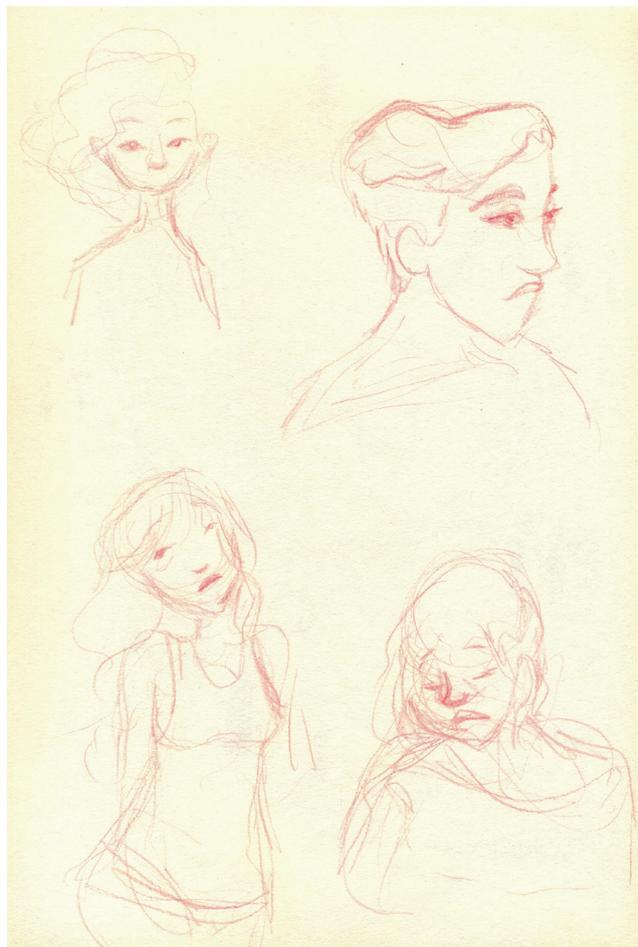


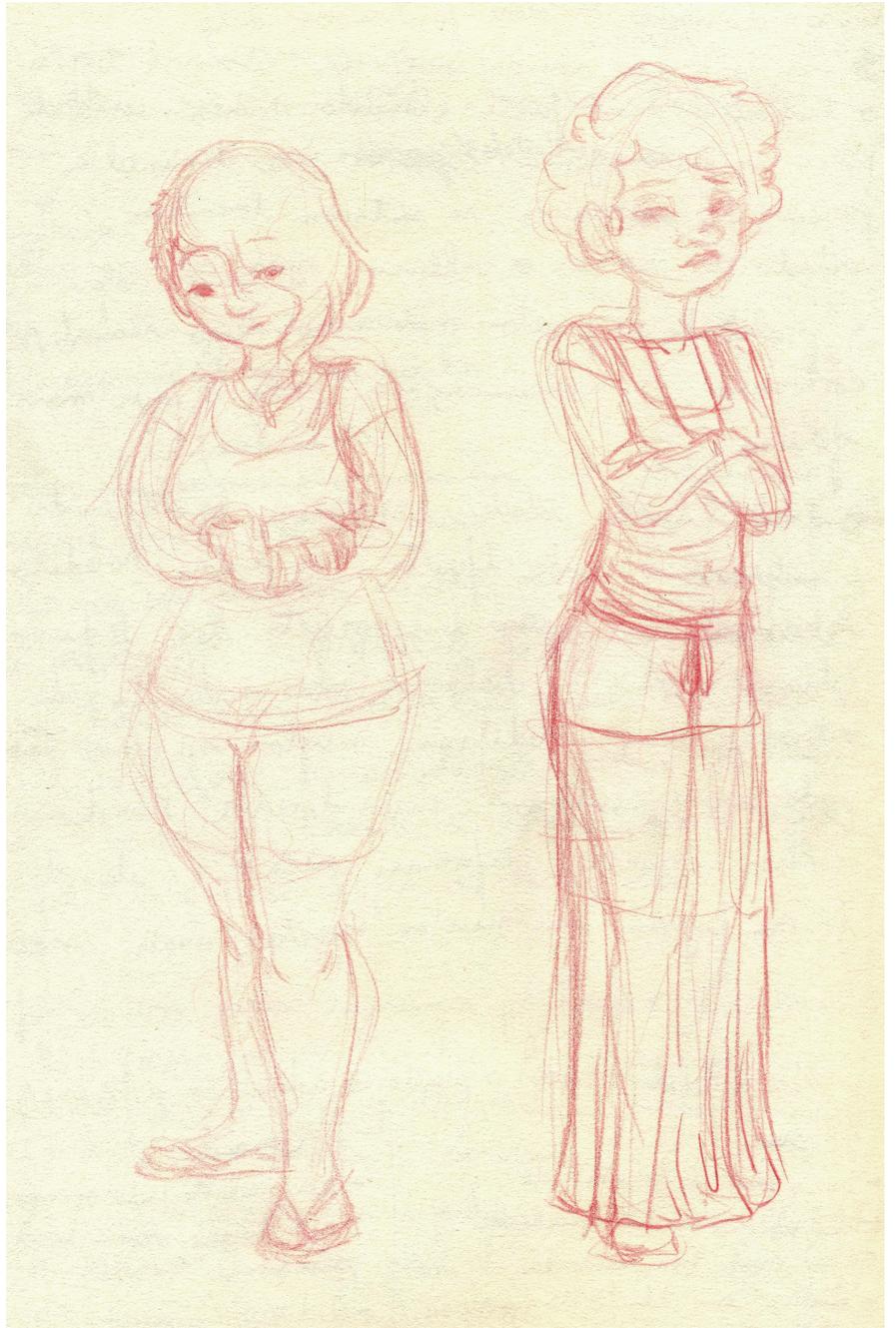


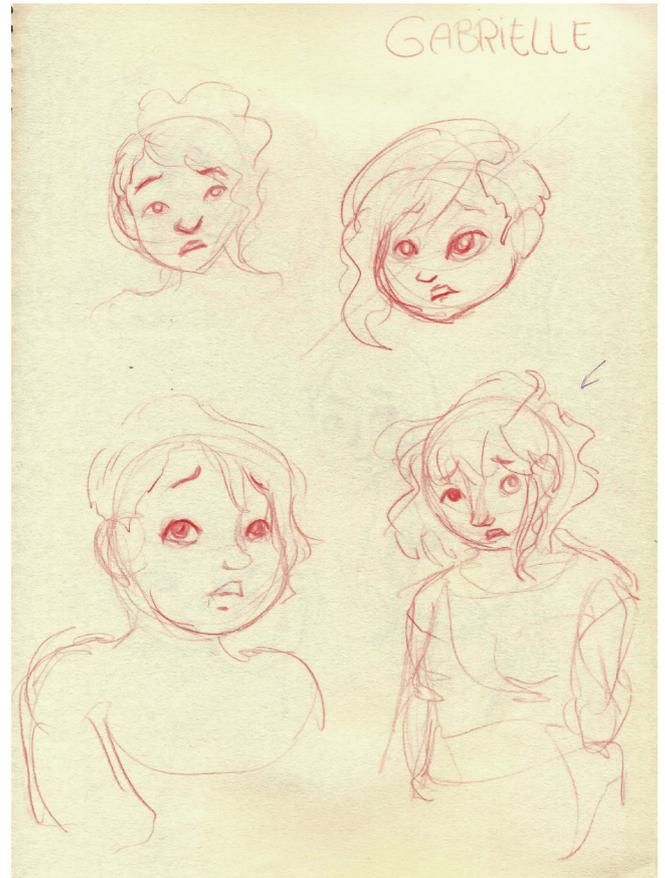


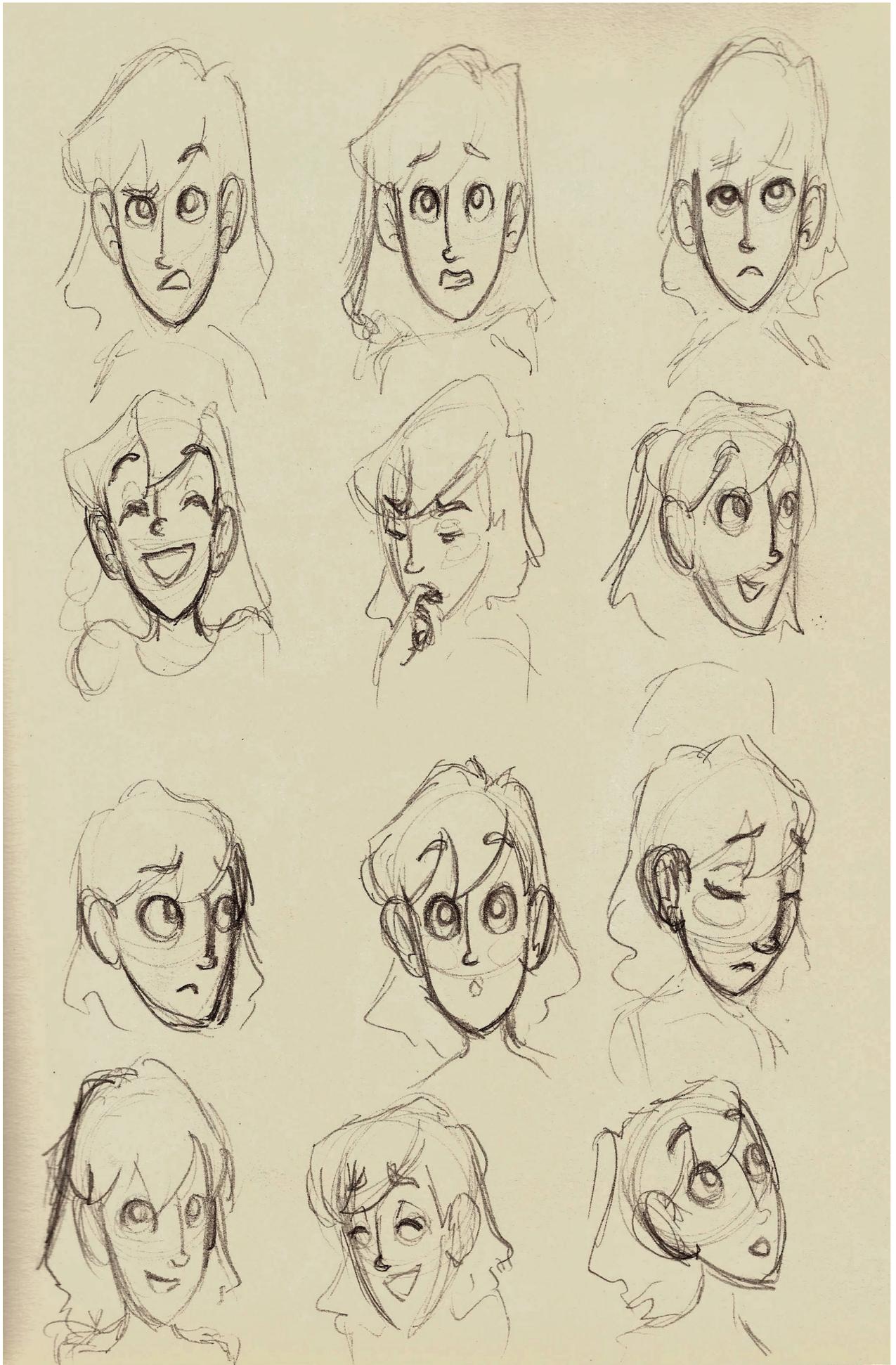


Anexo 004 - desenvolvimento

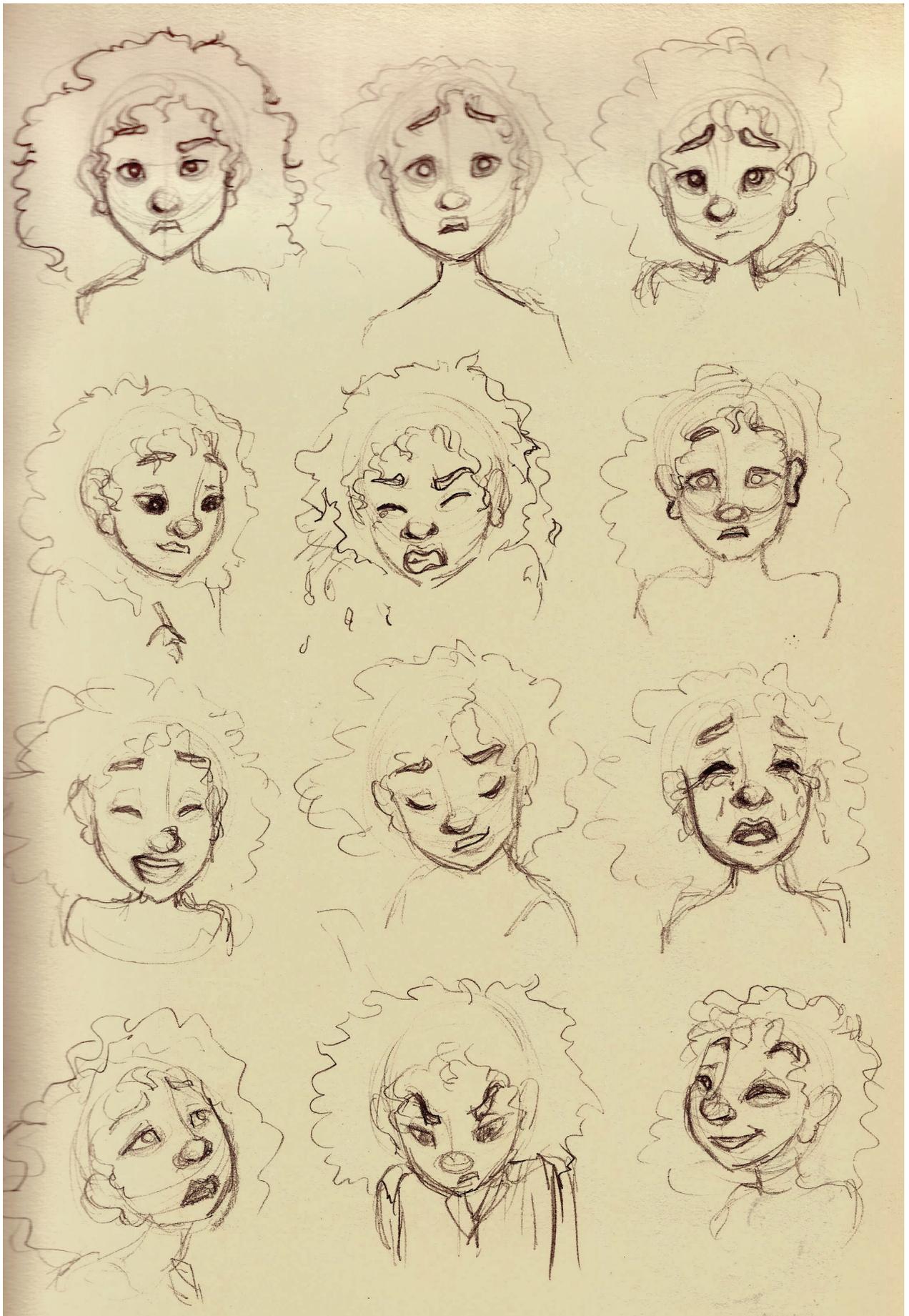


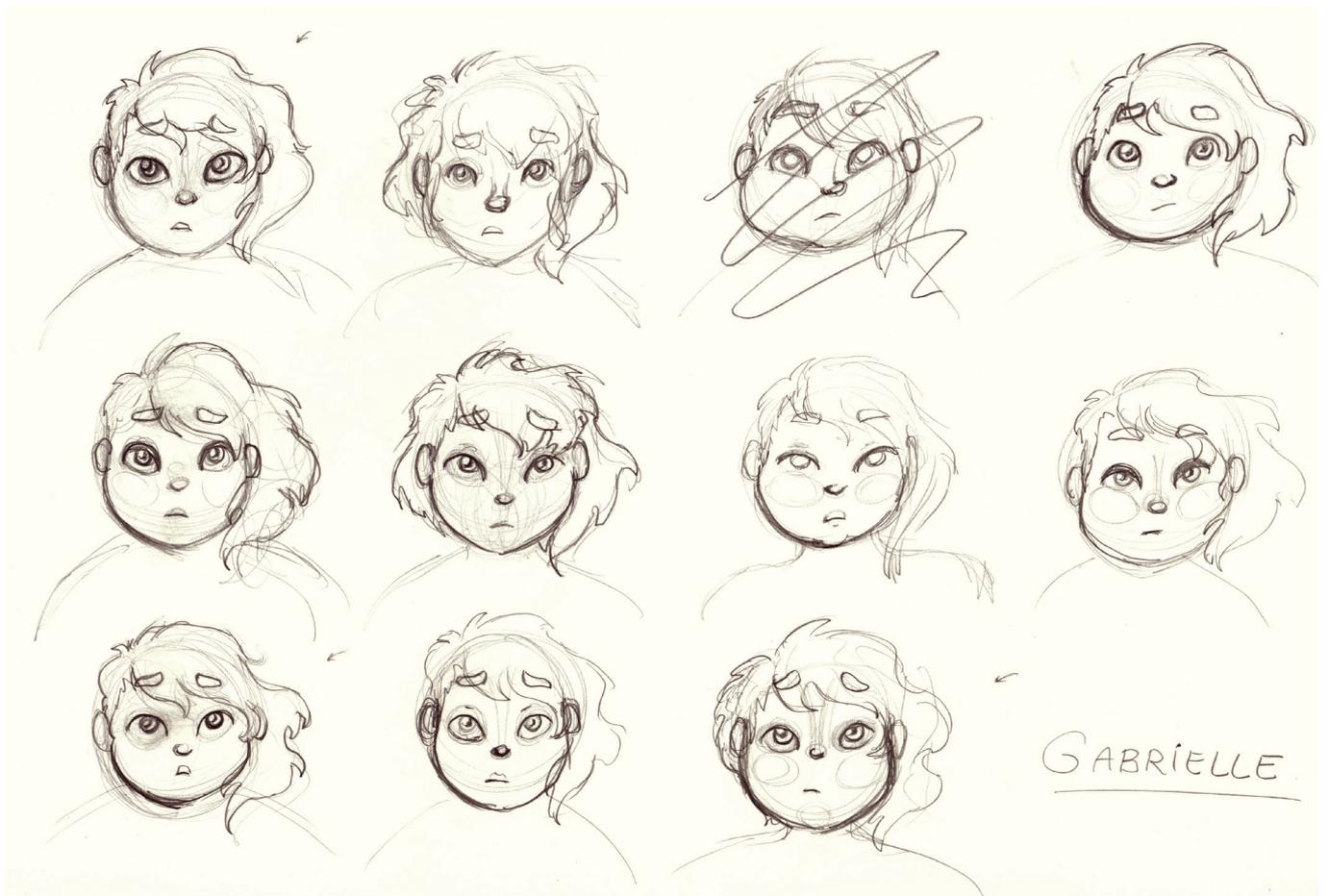
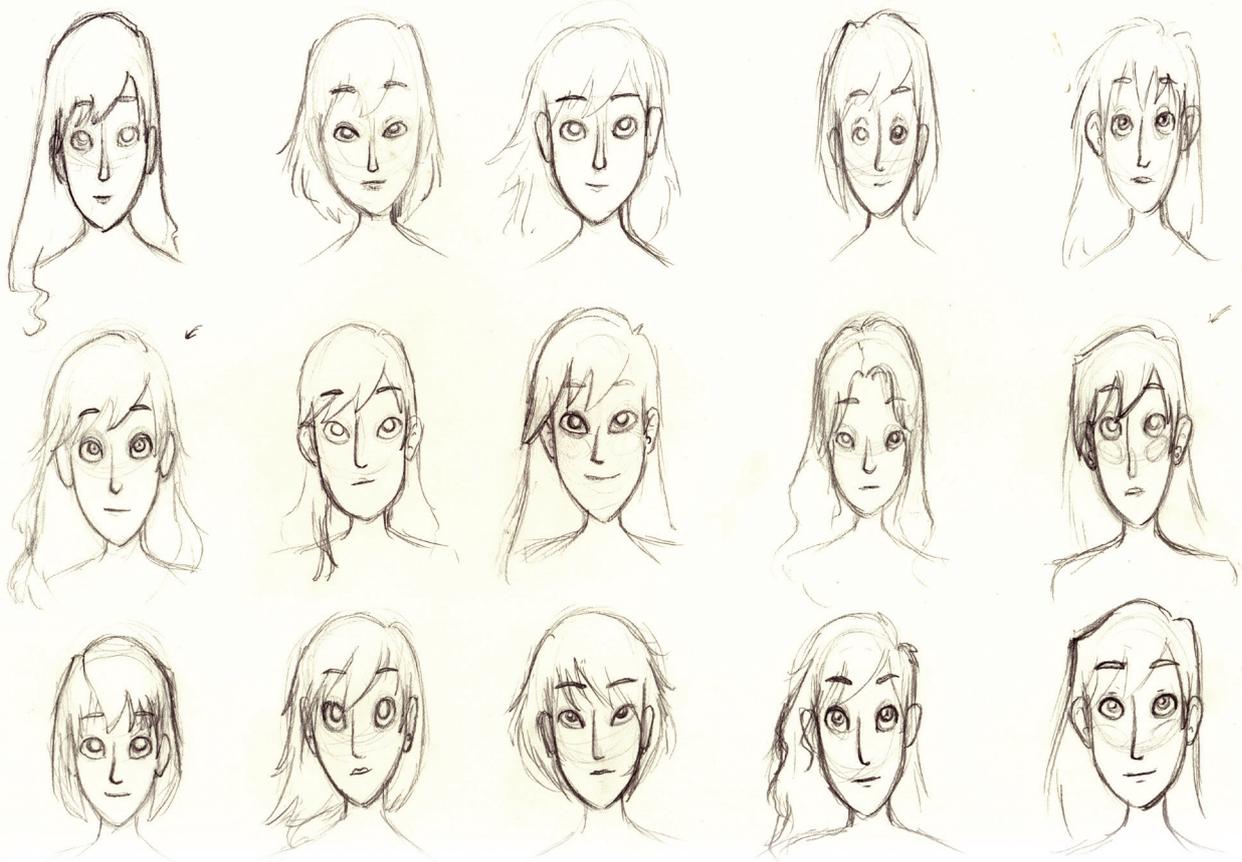


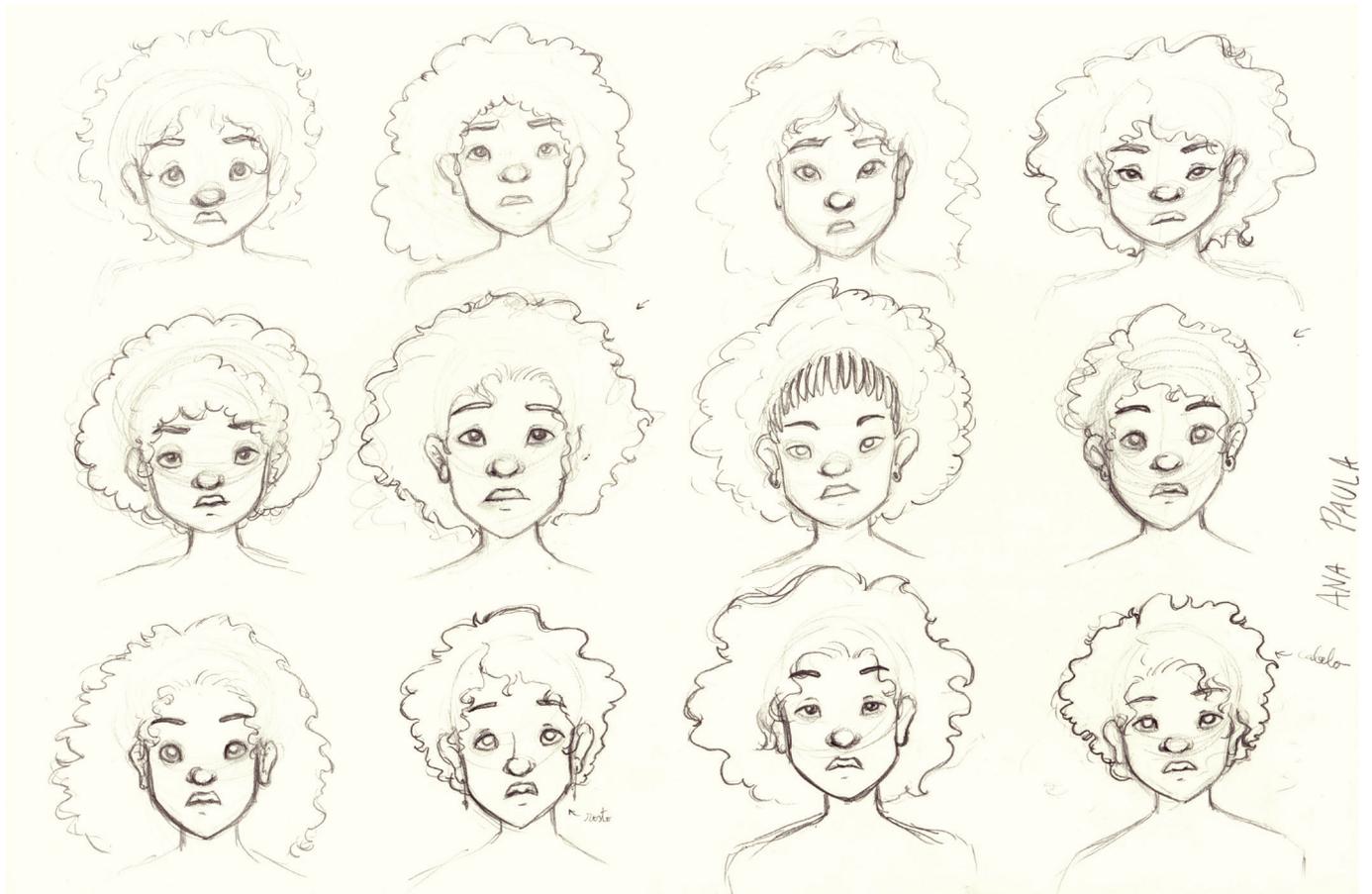






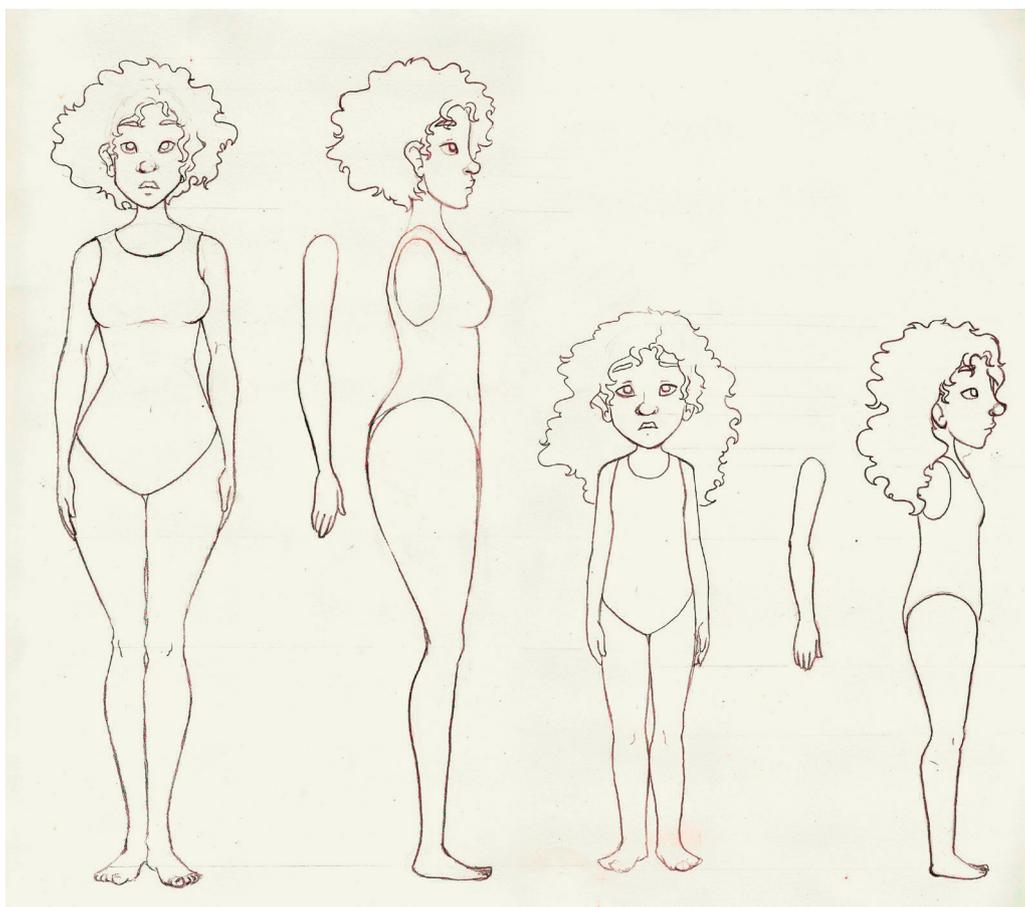
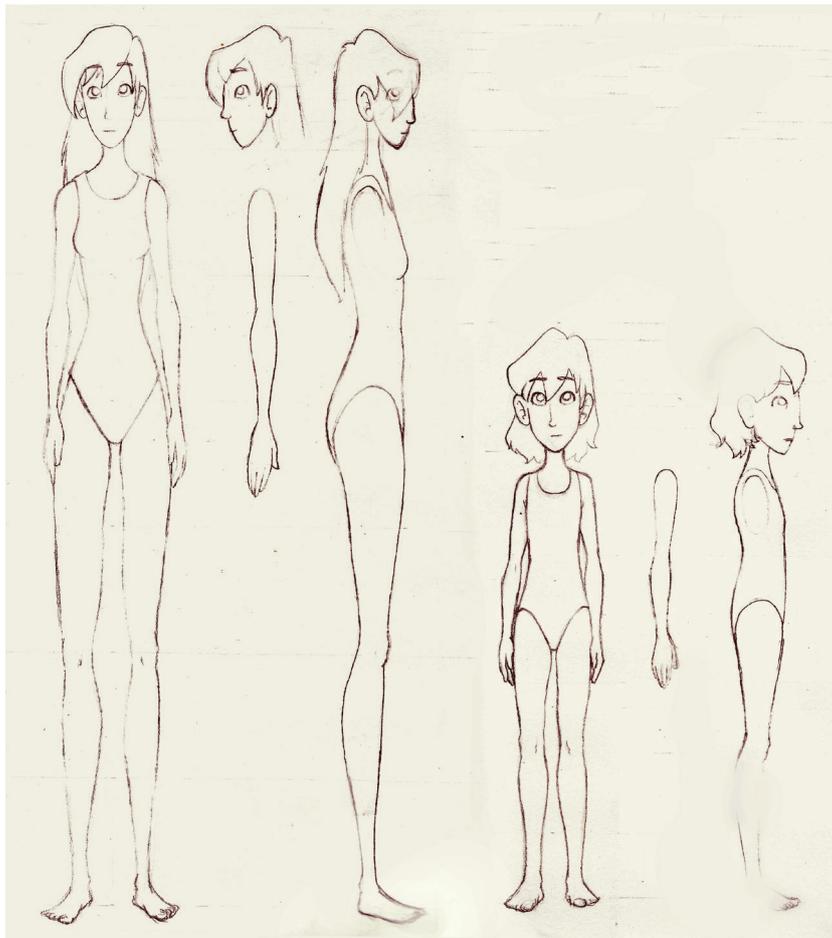


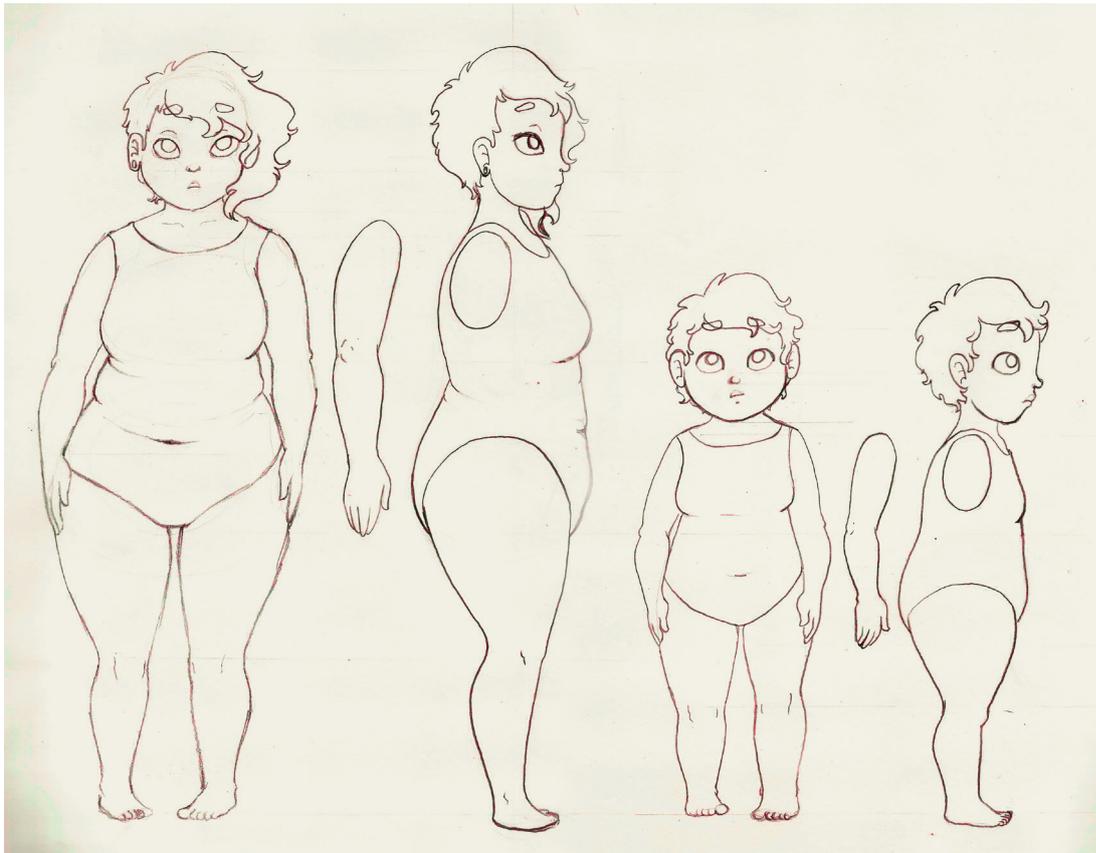






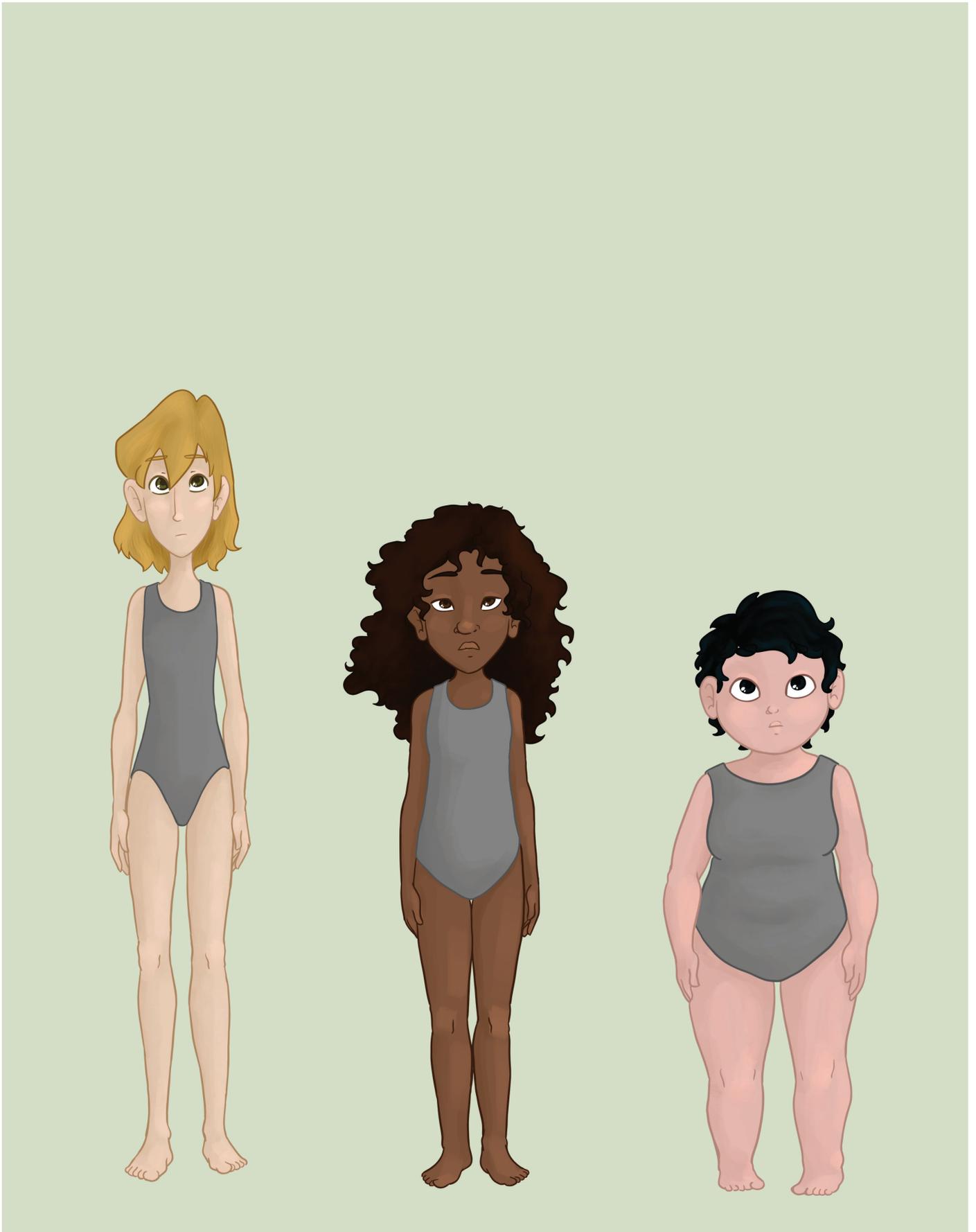
Character turnarounds





Lineup





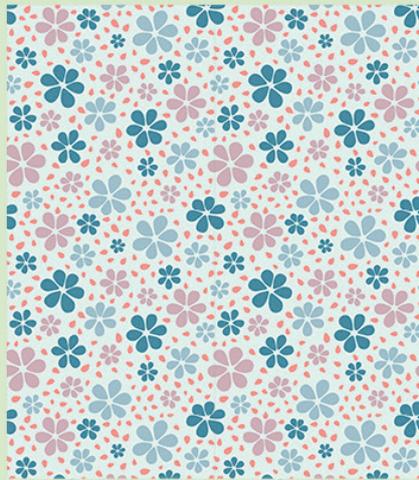
Signature Poses





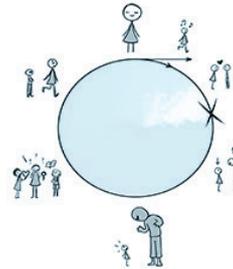
Anexo 005 - pitch bible

TRÊS MARIAS



O PROJETO

Três Marias é um projeto de animação sobre violência de gênero no ambiente doméstico. Algumas mulheres foram entrevistadas e das conversas surgiram três histórias bem diferentes. Sabemos que esse tema que é muito silenciado e o filme busca empoderar, aumentar a autoconfiança, o amor próprio e a força de vontade *em um ambiente seguro e acolhedor e colaborativo.*



PERSONAGENS

MIRIAM é muito doce e carismática, está quase sempre sorridente. Ela tem a tendência de esperar sempre o melhor das pessoas, sendo ao mesmo tempo otimista e ingênua. Infelizmente muitas vezes as pessoas se aproveitam dessa característica.



SINOPSE

Miriam, Gabrielle e Ana Paula passam por experiências que definem suas vidas e suas limitações desde pequenas por serem mulheres. Quando crescem, cada uma passa por uma relação de co-dependência e traumática e precisa buscar uma forma de se afastar de seus "companheiros" e seguir em frente da maneira mais saudável que conseguirem.

Muitas meninas e mulheres passam por relações assim e nenhuma violência cometida *contra elas* é culpa delas. Ainda assim, buscar se empoderar e unir forças é necessário, para que experiências ruins não se repitam e para que possamos ajudar nossas irmãs (todas elas, cis e trans).

GABRIELLE é uma menina gorda, com um jeito desajetado, pouco feminino. Isso faz com que ela sinta muita dificuldade de se aceitar e se amar. Gabs é insegura, mas ao mesmo tempo é uma pessoa muito carinhosa e preocupada com os outros.



ANA PAULA foi criada por uma família muito conservadora e machista. Ela descobre muito cedo o que era sofrer com isso e acaba se tornando uma jovem muito fechada, triste. Ana manteve diários ilustrados desde pequena como uma fuga de sua realidade.



O MUNDO (REAL)

Atualmente no Brasil, a população feminina sofre com agressões, físicas ou não, diariamente, em ambientes domésticos, de trabalho, e mesmo nas ruas. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), nos países do continente americano as estatísticas mostram que uma em cada três mulheres será vítima de violência doméstica.

Categoria	Porcentagem
Marido / ex-marido / companheiro / ex-companheiro	65%
Família	13%
Patrão	11%
Outros	8%
NUNCA	1%

Secretaria de Transparência: Violência Doméstica e familiar contra a mulher, 2013, DataSenado.

"Nós, mulheres, somos condicionadas a aceitar esse tipo de relacionamento. O patriarcado nos ensina que os homens exigentes são assim, que essa é sua "natureza" e que o nosso papel é entender, compreender e nos submeter a eles, por mais danoso que isso seja à nossa integridade física/mental."

ARAGUAIA, Mariana

PERSONAGENS SECUNDÁRIOS

Mãe de Miriam Mãe de Gabrielle Mãe de Ana Paula

Caras na rua

Crianças na escola

o pesadelo da Ana

A INTRO (PILOTO)

A abertura do filme, ou o primeiro vídeo, apresenta as personagens e suas dificuldades para lidarem com as primeiras dificuldades em relação a seu gênero.

MIRIAM vai a padaria em um dia tranquilo, e no caminho de volta para casa dois meninos a assaltam. Quando chega em casa, a grande preocupação da mãe é com a integridade física da menina.

GABRIELLE precisa usar seu primeiro sutiã bastante nova, e lembra da primeira vez que menstruou, na escola, e todos os colegas de classe riram dela.

ANA PAULA não consegue dormir a noite, a menina tem pesadelos com algum monstro invadindo seu quarto.

Bibliografia

- RAIJMAKERS, Sebastiaan W.J.J.**, Design Documentaries, Using documentary film to inspire design. The Royal College of Art, 2007
- SOBCHACK, Vivian Carol**, The Address of the Eye: A Phenomenology of Film Experience. Princeton University Press, 1992
- POE, Edgar Alan**, A Filosofia da composição
- SOARES, Sérgio J. Puccini**, Documentário e Roteiro de Cinema: da pré-produção à pós-produção. Universidade Estadual de Campinas, 2007
- CAMPBELL, Joseph**, The hero with a Thousand faces. Princeton University Press, 2004
- THOMAS, Frank e JOHNSTON, Ollie**, The illusion of Life: Disney Animation. Walt Disney productions, 1984
- WILLIAMS, Richard**, The animator's survival kit –expanded edition. Faber and Faber, 2009
- BLAIR, Preston**, Cartoon animation. Walter Foster Publishing, 1994
- ARAÚJO, Maria de Fatima**, Gênero e violência contra a mulher. Universidade Estadual Paulista (UNESP)
- RITCHIE, Jane, LEWIS, Jane, NICHOLLS, Carol McNaughton, ORMSTON, Rachel**, Qualitative Research Practice: A Guide for Social Science Students and Researchers. SAGE, 2013
- FINEMAN, Martha, MYKITIUK, Roxanne**, The Public Nature of Private Violence: The discovery of Domestic Abuse. Psychology Press, 1994
- DESLANDES, Suely F., GOMES, Romeu, DA SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos**, Caracterização dos casos de violência doméstica contra a mulher atendidos em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro. Departamento de Ensino, Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz; e Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli, Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz.)
- GOMES, Nadirlene Pereira, BOMFIM, Aiara Nascimento Amaral, DINIZ, Normélia Maria Freire, SOUZA, Simone Santos, COUTO, Telmara Menezes**, Percepção dos profissionais da rede de serviços sobre o enfrentamento da violência contra a mulher.
- MINA, Ana Paula da Silva e CARNEIRO, Rachel Shimba**, Um estudo sobre a violência doméstica contra a mulher na sociedade contemporânea.
- DE BEAUVOIR, Simone**, O segundo sexo. Difusão Européia do livro, São Paulo. 4ª edição, 1970

CAMARA FILHO, José Waldo S. e SOUGEY, Everton, Transtorno de estresse pós-traumático: formulação diagnóstica e questões sobre comorbidade. Departamento de Neuropsiquiatria da Universidade Federal de Pernambuco, 2001

BORGES, Jeane Lessinger; DELL'ANGLIO, Débora Dalbosco, Relações entre abuso sexual na infância, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e Prejuízos cognitivos. Psicologia em Estudo, Maringá, 2008

DataSenado, Secretaria de Transparência;

Violência Doméstica e familiar contra a mulher, 2013

Disponível em: http://www.senado.gov.br/senado/datasenado/pdf/datasenado/DataSenado-Pesquisa-Violencia_Domestica_contra_a_Mulher_2013.pdf

S.O.S. mulher e família.

[citado em 23/04/2015 às 12:20] disponível em: <http://www.sosmulherfamilia.org.br/sinais-de-rela%C3%A7%C3%A3o-abusiva>

Chris Oatley – Animation Pitch Bible.

[citado em 05/05/2015 às 22:36]

disponível em: <http://chrisoatley.com/animation-pitch-bible/>

Chimamanda Adichie: the danger of a single story.

[citado em 10/06/2015 às 19:30]

disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story

Feminismo dialético – relações abusivas e como somos condicionadas a aceitar

[citado em 23/04/2015 às 12:45]

disponível em: <https://feminismodialetico.wordpress.com/2014/03/14/relacoes-abusivas-como-somos-condicionadas-a-aceitar/>

Violência Doméstica. [citado em 23/04/2015 às 14:17]

disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Viol%C3%Aancia_dom%C3%A9stica

Lei Maria da Penha [citado em 05/05/2015 às 23:56]

disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm

Feminismo [citado em 23/04/2015 às 14:33]

disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Feminismo>

Síndrome de Estocolmo [citado em 25/04/2015 às 20:23]

disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADndrome_de_Estocolmo